

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSC

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Da entrevista que Almada Negreiros concedeu ao «Diário de Notícias» e que este hoje publicou, transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

—De dia, pinto; á noite, escrevo. Pinto, desenho e escrevo de pé. Leio sentado, rezo de joelhos e durmo deitado. É a minha vida inteira dirigida para a criação de Arte: assim o meu trabalho corresponde á minha vida artística.

Almada é um artista que respeita ao mesmo tempo a sua intelligencia, o seu caracter e o seu dever de propagandista e criador da beleza. Pertence aos melhores nomes de Portugal moderno. Talvez ainda haja em Portugal quem hesite em reconhecer-lhe o lugar que de direito lhe compete... Sempre assim foi e sempre assim será. José de Figueiredo que o apreciava e estimava dizia dele:

—Entre os novos, ocupa um lugar de destaque, unico.

Almada fundou um lar e dentro dele nobres e solidas afeições. Possui alma e coração. Não mente nem joga com os seus sentimentos. Além de artista, homem.

Em Estremoz, na igreja de Santa Maria, descobriram-se dois quadros—«Adoração dos Pastores» e «Degolação de S. João Baptista»—que se consideram «primitivos».

Quem os reconheceu como tais? Estimamos que seja pessoa de inegavel autoridade e que não haja depois uma daquelas discussões que consomem rios de tinta.

Pela nossa parte, estimamos sinceramente que o nosso patrimonio artistico se enriqueça varrendo-se para longe a lembrança dos nefandos tempos em que, por ignorancia, por descarado furto, por pilhagem de estrangeiros e por cego mercantilismo, o nosso país esteve a saque.

Actualmente reparam-se, na medida do possivel, os «estragos» do passado que profanou tantas maravilhas. Reina um maior respeito pelas reliquias duma raça que batalhou, sofreu, correu os mares e extraiu das suas façanhas e dos imperios que levantou a certeza de que a arte é uma especie de penitencia que lava as manchas do pecado.

Mendes de Brito publicou «O Infante D. Henrique». Chega no momento proprio este livro escrito por um historiador escrupuloso que sabe investigar, compreender e reanimar.

Depois de Costa Brochado e Elena Sancau, a historia do Navegador não cerrou as suas portas: pelo contrario abriu-as de par em par, para que a verdade seja cada vez mais clara e cada vez mais bela.

Mendes de Brito que sabe trabalhar sobre as fontes e os documentos exercendo neles a sua arte de critico, mostra-nos limpidamente o seu amor á tradiçào nacional de que as grandes figuras do passado, como o Infante D. Henrique, são a luz e o fermento renovador.

De vez em quando, pessoas que se esquecem de nos dizer o seu nome informam-nos, por carta, não do que elas fazem, mas do que o «Diário de Lisboa» devia fazer.

Como se calcula, são generosas, pois tentam levar-nos para um campo de experiencias onde os cardos abundam e as illusões escaldam.

Embora reconheçamos que o mundo pertence aos destemidos, nós preferimos ser portugueses com os portugueses e europeus, sem nos desprendermos do formoso Tejo.

Como foi vencida

a Linha Mareth

Ação de surpresa e superioridade aerea

A R. A. F. preparou o terreno sobre o qual deslisaram as forças do general Montgomery



GENERAL MONTGOMERY

A posição fortificada que o marechal Rommel havia preparado em El Alamein foi vencida em dez dias, faz agora precisamente cinco meses. Depois disso foi a corrida através do Egipto, da Libia, da Tripolitania, até alcançar a fronteira da Tunisia. Escassas paragens e um descanso insufficiente para as tropas caracterizaram essa corrida, entre um exercito que revelara o seu potencial ofensivo e outro que era conduzido por um mestre na arte da guerra. O general Montgomery não deu a batalha decisiva de aniquilamento que estava certamente no seu espirito e nas suas intenções ao partir de El Alamein. Essa batalha só virá a ser dada provavelmente nas proximidades do Mediterrâneo para onde o seu adversario actualmente caminha. Mas um milagre de organização, tal como a historia nunca registara, permitiu-lhe seguir de perto as forças germano-italianas em retirada, não lhes consentindo que se reconstituíssem ou se collocassem em condições de oferecer, ao longo de tão extenso percurso, uma resistencia eficaz.

A ultima linha fortificada Até alcançar o perimetro Tunis-Bizerta, a Linha Mareth era a unica

(Ver continuação na página central)

Cagliari

sofreu um violento ataque

em que houve

60 mortos e 72 feridos

ROMA, 1.—Comunicado oficial: «Uma grande formação de plunimoteres inimigos largou bombas sobre Cagliari e arredores, causando 60 mortos e 72 feridos, até agora apurados, entre a população e graves danos nos edificios. A defesa caça, empenhada em violentos encontros com o formação adversaria, abateu 3 quadrimoteres inimigos. Um nosso avião não regressou á base». —(R. R.).

O ultimo ataque a Berlim

ESTOCOLMO, 1.—(Reuter).—Sabese de fonte digna de fé que o «raid» da R. A. F. a Berlim, na segunda-feira ultima, foi o mais violento de todos e aquele durante o qual um maior numero de fabricas e instalações de serviços publicos foram destruidas. Não se possuem mais pormenores. —(E. T.).

O bombardeamento de Rotterdam

LONDRES, 1.—O ataque efectuado contra Rotterdam pelos bombardeiros pesados americanos, durante o dia de ontem, foi o terceiro que sofreu aquele importante porto e estaleiro de reparações alemãs.

Embora a artilharia antiaerea se tenha mostrado activa na zona do porto, a opposição dos caças alemães foi ligeira. Os bombardeiros americanos foram protegidos por esquadrilhas de caças da R. A. F. Densas nuvens que cobriam o objectivo impediram a observação dos resultados, mas as tripulações relataram que haviam visto as bombas rebentar nas docas e nas instalações do porto. Em Rotterdam encontram-se situados os estaleiros navais Mammoth Wilton. O porto é dos maiores do mundo e serve o vale do Ruhr pelas vias fluviais alemãs. Os estaleiros têm algumas das docas secas maiores e outras das mais valiosas instalações do mundo. —(E. T.).

O 8.º Exército

avança rapidamente

ao longo da costa

em direcção ao Norte

LONDRES, 1.—(Reuter).—A radio de Argel annunciou esta manhã: «Os alemães não tiveram tempo de destruir as instalações do porto de Gabès, mas iniciaram já a destruição das de Sfax. Julga-se que Rommel não dispõe de veiculos bastantes para o transporte dos seus soldados. O 8.º Exército avança rapidamente ao longo da costa, em direcção ao norte, perseguindo as colunas do «Afrika Korps».

Rommel é forçado a aceitar violentos combates á retaguarda, para proteger a sua retirada, que é muito prejudicada pela destruição ou imobilização de numerosos veiculos de todas as especies. Os tecnicos militares pensam que Rommel ordenou 24 horas mais tarde do que devia, a retirada das suas tropas da Linha Mareth. Susa, para onde Rommel se deve dirigir, tão rapidamente quanto possivel, fica a 240 quilometros ao norte. As colunas moveis dos americanos de Makenassy, prosseguem o avanço para a costa». —(E. T.).

As forças do «eixo» procuram retardar o avanço aliado

ARGEL, 1.—As ultimas noticias recebidas da frente mostram que as forças do «eixo» no sector sul travam acções de retaguarda, ao norte de Udref, cerca de 20 quilometros ao norte de Gabès.

Aparentemente, trata-se de acções retardadoras, para permitir ao flanco do «eixo», que tem estado a deter os americanos a leste de El Guettar, que se junte á retirada geral em direcção ao norte. As estradas semeadas de minas tornam muito difficil o avanço do 8.º Exército, ao mesmo tempo que peças do «eixo» estão escondidas nos montes sobre os dois flancos. No entanto, as guardas de retaguarda do «eixo» têm poucos tanques. Mas o principal nucleo das forças do «eixo», segundo as noticias, continua a mover-se em direcção ao norte ao longo da estrada costeira para Sfax e Susa. As forças aereas aliadas submetem estas colunas do «eixo», em retirada, a constantes ataques aereos, a-pesar do mau tempo, tendo tambem a artilharia da Marinha de Guerra britânica entrado novamente em acção, bombardeando estas colunas pelo flanco direito.

As forças americanas que avançam a leste de El Guettar já ultrapassaram o entroncamento das estradas Gafsa-Gabès e Gafsa-Kebili, encontrando-se agora a menos de 65 quilometros do 8.º Exército. O seu avanço tambem é retardado pelas minas. As principais colunas de Rommel já tornearam o golfo de Gabès, deixando a estrada á retaguarda atulhada de veiculos de todas as qualidades, destruidos.

Desde que o 8.º Exército iniciou a

(Ver continuação na 8.ª página)

O numero de hoje

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

magazine

magazine magazine

magazine magazine

ENCICLOPEDIA

O 1.º DE ABRIL

O dia 1.º de Abril é chamado o «dia das mentiras». Donde virá este costume de haver a liberdade e tolerância bastantes para justificar este uso? O certo é que, desde tempos remotos, muita gente acordava, neste dia, já com ela fígada para a desfechar no primeiro com quem se encontrasse. E' o que os franceses chamam o «poisson d'Abril». Considera-se geralmente que o pitoresco e estranho costume vem do tempo de Carlos IX, que publicou um decreto fixando em 1 de Janeiro o começo do ano, que começava até aí em 1 de Abril. De modo que a oferta de prendas de ano novo passou realmente, a fazer-se em Janeiro, guardando muitas pessoas para Abril as simples felicitações de troca aos que tinham deliberado aceitar a transformação do calendário. Essa troca, em alguns casos, foi mais longe ainda: a tais pessoas eram oferecidas prendas simuladas, o que se considerava, então, a troca completa, pois tais ofertas, inexistentes, festejavam, também, uma data cujo significado festivo deixara igualmente de existir. A mentira era completa. Donde vem, então a designação de «poisson d'Abril» às mentiras deste mês? O Sol, com efeito, de Março para Abril, deixa o signo dos Peixes. Mais uma razão: os «Peixes» — como signo do Zodíaco — já não existem em Abril. Daí, chamar-se «poixes» (poisson) às mentiras correntes deste mês. Nos últimos anos, algumas mentiras divulgadas neste dia, ficaram célebres, não tendo faltado os duelos escandalosos nem os monumentos inclinados — que existiam, apenas, o espaço de 24 horas... Mas nem por isso deixavam de ser motivo de discussão.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 8

Sede justos e

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18

1—Tempo do verbo rufar. 2—Trespasas. 3—Arteria. 4—Metalóide. 5—Detesto. 6—Que provoca dor. 7—Acaba. 8—Toma fôlego. 9—Espreita. 10—Entoa. 11—Utensílio de escrita. 12—Caule óco e lenhoso. 13—Aposento de religiosos, nos conventos. 14—Nome proprio feminino. 15—Protóxido de cálcio. 16—Chefe de tribu africana. 17—Aptidão. 18—Excelente. Conceito geral: SEDE JUSTOS E SEREIS FORTES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7

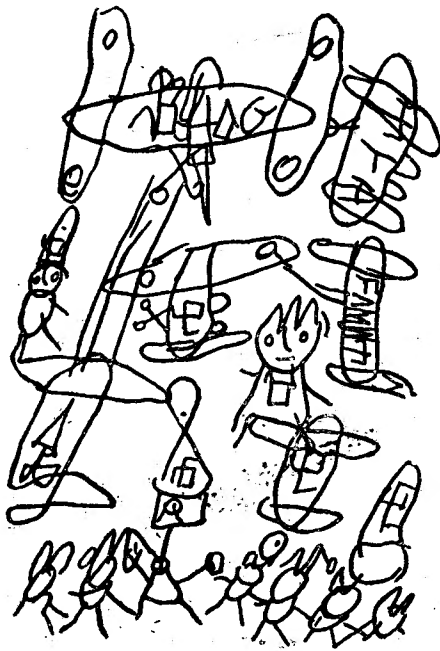
Agora e sempre

Sacerdote	Consome	Oferecer
PADRE	ARDE	DARE
Parqueiro (ou prelo)	Flutua	Caminho
RANDAR	NADA	ANDA
Exercita	Frutifica	Epoca
OPERA	PERA	ERAP
Sem juízo	Metalóide	Produz dor
DOIDO	ODO	DOIO
Tempo do verbo rufar	Sem espólio	Que tem vida
UVIUVOU	VIUVO	VIVOU
Go-go	Tempo do verbo rufar	Pedra bruta
ZRAPAZ	RAPAZ	ARAP
Orgão de música	Circula	Sofrimento
IRADIO	RODADORA	
Extrair	Nome feminino	Parente
RTIRAR	RITAT	TIAR

DR. G. DE BRITO CHAVES
R. ROSA ARAUJO, 8-A

O DESENHO INFANTIL

e o seu valor



Deve deixar-se às crianças a espontaneidade absoluta. Dê-se-lhes papel e lápis e a presença de objectos vivos de sugestão. Nada de pretextos para copias, imitações ou inspirações. Inspiração é vontade e risco ao gosto da criança. A nós, algumas vezes, pouco poderão dizer. Mas, para a sua imaginação jovem e ardente, é todo um mundo que se revela...

RETIRO DOS MARIALVAS



Quinita Gomes



Tristão da Silva

Hoje, às 21 horas, NOITE MARIALVA com um formidável programa de FADOS, CANÇÕES e HUMORISMO, com os mais consagrados artistas: Maria Augusta, Manuel Calixto, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos, a revelação do fado Tristão da Silva e reparação da sentimental fadista QUINITA GOMES. Entrada franca.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68
Tel. 62293

Hoje, até de madrugada: Natividade Pereira, Mario José Paninho, Manuel Fernandes, Fernando Farinha (miúdo da Bica) e variações por Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes. Entrada franca, mas seleccionada.

LANÇARAM FOGO AO PLANETA

Um novo livro de J. Matias, verdadeiramente original sobre a guerra. A sair.

Contra a
TOSSE
PASTILHAS
VALDA
As verdadeiras
em LATAS
são as únicas
eficazes

Javette
CHAPÉUS-MODELOS
R. RODRIGO DA FONSECA, 50-TEL. 45094

Mais Iago, Tiago, etc.

Faizou-se aqui, há dias, nesta pagina, da errada grafia de S. Tiago, donde vem o nome Tiago... que começou por não existir. O verdadeiro nome do santo é, como diziamos, Iago e, a propósito, referiamos os nomes afins, da mesma procedência: Diogo, Tiago, Jacques, Jaime. Chamam agora a nossa atenção para o que, no seu «Pronunciário de Ortografia», nos diz Costa Leão sobre o mesmo assunto. O seu ponto de vista é o mesmo que referimos e preferimos: «Nunca houve no Calendário Romano (consultámos alguns de séculos de impressão) o santo Thiago, mas sim Sanctus Jacobus ou Iacobus. O Sanctus Jacobus (menor), que se festeja no 1.º de maio, deu o nome à ilha de Sant'Iago de Cabo Verde, que os portugueses descobriram naquele dia; o que se festeja em 25 de julho é o da invocação guerreira dos espanhóis, Sant'Iago de Compostela. Ambos, embora de diferentes famílias, foram contemporâneos de Cristo. Tiago ou Thiago é, portanto, um nome falso, cuja grafia se deve corrigir sempre nos nomes geográficos e históricos, já que os inúmeros Tiagos não queriam agora crismar-se para Iagos».

Costa Leão confirma, pois, o ponto de vista aqui expresso, mas traz-nos uma lembrança nova com que, então, não contámos: o entroncamento de todos estes nomes no de Jacobus, que é o pai de todos e que deu o francês Jacques. Em português, portanto, temos que acrescentar à família os nomes de Jacobo e Jacob.

Resta saber se, com esta adenda, o inventário fica completo...

O JOGO DO XADREZ

e o seu misterioso prestigio

Que tem o xadrez para ser considerado o mais romantico de todos os jogos? Há nele, realmente, qualquer misterio, qualquer coisa de superiormente estranho. Os profanos deste jogo, que é simultaneamente uma arte e uma ciencia, nunca poderão compreender as razões por que dois jogadores emudecem e se imobilizam, alheios a tudo, horas esquecidas debruçados sobre um tabuleiro. Jogo ou ciencia? Mendelssohn dizia que o xadrez tinha muito de ciencia para ser jogo e muito de jogo para ser ciencia. Seja como for, pode dizer-se que o xadrez é o mais serio, o mais rigoroso de todos os jogos. Nele não intervem, na menor parcela, o factor sorte: entre jogadores que joguem, evidentemente. Cada peça que muda no tabuleiro é um lance irrevogavel. O xadrez é o jogo dos genios mas Napoleão, que era um apaixonado xadrezista, deixava-se bater periodicamente por um dos seus ajudantes. Os genios, porém, não é só o que conta. Há também os maus jogadores, — os anónimos — a multidão. Sem eles, o xadrez seria como uma nação sem povo...

A HISTORIA DO O. K.

é uma historia que desilude...

Não há menino janota nem menina «vitamina» que não tenha incluído o «O. K.» no seu vocabulário usual. A expressão americana que se designa por estas duas iniciais e se lê, como se sabe, «ôquei», é uma historia curiosa que talvez desiluda muita gente. Um guarda fiscal americano, meio analfabeto, escolheu para assinalar as bagagens que já tinha visto a expressão «All correct», que quer dizer, simplesmente, «tudo bem». Mas, já farto de gastar gis e tempo a escrever, em dezenas e dezenas de malas, todas aquelas letras, resolveu simplificar a tarefa, escrevendo apenas as iniciais. E para iniciais de «All correct» — que se deve ler «ôl carrek» — escolheu as letras famosas: O. K.

Se fosse português, este guarda fiscal tinha que se chamar por força, Çabastião Balente...

Por força!

Talvez não saiba que
por cerca de 100\$ mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaio, 162-170 Tel. 40538



APRESENTA OS SEUS
NOVOS MODELOS

AMANHÃ — 2 DE ABRIL — ÀS 17
NUM CHÁ DANÇANTE, NO
HOTEL AVENIDA PALACE

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.053\$00	1.051\$00	1.055\$00
Consolidado 3 3/4 % T. 10...	—	—	1.060\$00
Consolidado 4 % T. 10...	—	1.132\$00	—
Consolidado 4 1/2 % T. 10...	1.015\$00	1.135\$00	—
Consolidado 4 3/4 % T. 10...	1.138\$00	1.136\$00	1.139\$00
Consolidado 5 1/2 % D. F.	—	1.025\$00	—
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-1.ª serie	1.051\$00	1.045\$00	—
Externas 1.ª serie	—	1.991\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.991\$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.981\$00	1.984\$00
Cautelas da 3.ª serie s.j.	290\$00	288\$00	308\$00
Consolid. Centenarios 4%	2.395\$00	2.399\$00	2.400\$00
Consolidado 3 % 1942...	—	—	—
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.800\$00	—
Lisboa & Açores port...	899\$00	895\$00	899\$00
Ultramarino cp. T. p...	—	411\$00	415\$00
Portugal port. T. p...	—	1.602\$00	—
Fidelidade	—	43.00\$00	50.00\$00
Mundial — Lib.	2.620\$00	2.620\$00	2.625\$00
Nacional	—	1.800\$00	1.800\$00
Fagus	—	3.000\$00	3.700\$00
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port...	—	—	253\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	1.300\$00	—
Cimentos Tejo	560\$00	551\$00	570\$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port...	468\$00	468\$00	475\$00
Gás e Electricidade cp...	227\$00	226\$00	227\$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	1.181\$00	1.175\$00
Alto Alentejo, cupão	—	458\$00	462\$00
Industrial Aliança	461\$00	348\$00	248\$00
Portugal e Colonias	348\$00	1.861\$00	1.874\$00
Nacional Navegação T. p.	1.870\$00	1.861\$00	1.874\$00
Colonial de Navegação	1.610\$00	1.600\$00	1.624\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.115\$00	1.200\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	565\$00	565\$00	565\$00
Tabacos de Portugal	—	548\$00	545\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Casseque	1.192\$00	1.192\$00	1.193\$00
Agricola das Neves	821\$00	815\$00	830\$00
Agricola Colonial	540\$00	540\$00	545\$00
Açúcar de Angola	1.522\$00	—	1.528\$00
Buzi, I. emissão T. p...	236\$50	236\$50	238\$00
Ilha do Principe	—	635\$00	651\$00
C. Roça Vista Alegre	—	320\$00	371\$00
Zambezia T. 25...	81\$30	81\$20	82\$00
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	550\$00	—
Norte de Portugal 5 %...	—	116\$50	—
C. P. 6 %	272\$00	270\$00	279\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	276\$00	276\$00	281\$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.025\$00	1.131\$00
União Elect. Port. 5 %	—	106\$50	118\$00

LUSO
Palacio de S. Roque
que
NOITE DA MODA

Adelina Ramos Eugénia Lima (acordeonista)

Hoje, em noite da Moda, cantam os castiços e encantadores artistas Adelina Ramos, Ressurreição Nascimento, Alice Magina, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, Frutuoso França e José de Castro. Variações, a pedido, pelos exímios artistas José Nunes e Pais da Silva. A PEDIDO, a jovem e distinta acordeonista Eugénia Lima, que teve um verdadeiro triunfo nas suas 3 exibições, acedeu, gentilmente, a exhibir-se hoje, adiando assim, a sua partida para amanhã. O acreditado LUSO, está hoje em FESTA. ENTRADA 2\$50.

AS MELHORES LIMONADAS E LARANJADAS
Sejas o Reinas Limonadas A POMBALENA R. do Comercio, 2 Tel. 2 7197

Henriqueta Vallés

uma das mais brilhantes vedetas do baile espanhol, está alcançando o maior êxito no «Casablanca»

Já não constitui novidade dizer-se que grande numero de celebridades do canto e do baile espanhol se encontram em Lisboa. Quem frequenta o salão Casablanca, no Parque Mayer, tem visto quasi todas essas «estrelas». De resto, nem outra coisa era de esperar do arrojado e inteligente empresário José Miguel, que bem conhece a distinta clientela da sua principal casa de espectáculos, e sabe que o Music-Hall exige uma renovação constante de programas. No actual elenco do Casablanca, onde avultam os nomes de illustres artistas estrangeiros como Pastora Soler, Hermanas Mary Sandra e Trio Rima, e os de Humberto Madeira, Xavier Pinto e Maria Pereira, destaca-se a brilhante vedeta do baile espanhol Henriqueta Vallés, nome de categoria europeia, que só o estado actual de guerra no Mundo nos permite ver e aplaudir. Interprete do baile classico, moderno e tipico de Espanha, Henriqueta Vallés põe nas suas exhibições artisticas toda a graça, ritmo e harmonia, sedução e encanto. A sua figurinha gentil tem uma expressão admirável. E, na verdade, uma grande artista.

A parte portuguesa inclui um nome novo: o de João de Oliveira, moço elegante e distinto, de excelente voz e aptidão teatral, que canta e representa como poucos as canções típicas brasileiras—sambas, modinhas, emboladas, etc. João de Oliveira, que se estreou ha dias como artista, depois de ter sido um dos melhores elementos da radio, conquistou a simpatia do publico.

O programa do Casablanca honra a Music-Hall. Assim o entendem as melhores familias de Lisboa que só em *dancings*—e o Casablanca não é um *dancing*—poderiam ver tão brilhantes artistas.

CHARITO ALONSO



Graciosa cançonetista que actua com sucesso no

MIAMI

Teatros e Cinemas

Cenografo feito à pressa

O popular José David foi tudo em teatro: actor, ensaiador, autor, ponto, contra-regra, aderecista e até cenografo.

Uma vez foi com um grupo de artistas para a provincia e, no teatro duma terra do Alentejo, não foi possível arranjar uma cena que pudesse servir para a apoteose da revista que iam representar.

José David não se atrapalhou. Mandou buscar papel de embrulho, pediu uns pinceis e umas tintas e começou a pintar uma fantasia de flores.

Um colega entrou no palco e, ao vê-lo naquele trabalho, perguntou-lhe, admirado:

— Percebes de cenografia? Quem foi o teu mestre?

— Não foi ninguém — respondeu José David — Pinto de ouvido.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: as atrizes Maria de Vasconcelos (retirada) e Judite Silva e o actor Antonio Sacramento (Antonio Sacramento Junior).

1802—Pina Manique officia ao ministro do Reino, sobre as intrigas de Crescentini contra Catalini.

1850—Canta-se, pela primeira vez, em S. Carlos, a opera «Profeta», de Meyerber.

1852—Ultima representação no barracão do Gimnasio, que começou a ser demolido no dia immediato, para se edificar o antigo teatro.

1937—Inauguração do novo Eden-Teatro, com a opereta «Bocage», original de Lopo Lauer, Frederico de Brito e Stelio Gil, musica de Rui Coelho.

Atrás do reposteiro

A companhia de opereta do Coliseu dos Recreios, que está a trabalhar no Coliseu do Porto, termina ali os seus espectáculos no dia 11, regressando a Lisboa para activar os ensaios da fantasia «Perola da China», que sobe à cena, na Trindade, sábado de Aleluia, em combinação dos empresarios José Loureiro e Ricardo Covões.

—Continua no elenco do Apolo a actriz Maria Salomé, que reaparece na revista «Alerta está».

—A companhia de comédias com Irene Isidro, Erico Braga e Ribeirinho trabalha hoje nas Caldas da Rainha e segue amanhã para Torres Vedras.

—Está marcada para amanhã, no Sá da Bandeira, a peça «Envelhecer», de Marcelino Mesquita.

—Já está escolhido, na Avenida, o local para a construção dum teatro que comporta três mil pessoas. A esse negocio não é estranho um conhecido empresario ligado a varios negocios em Lisboa e no Porto.

—A companhia do actor Carlos Alves parte para a provincia no proximo dia 23, dando o seu primeiro espectáculo em Beja.

—Começaram hoje os ensaios de poema da revista «Sol e do».

—Realiza-se amanhã, no Maria Vitoria, com a 15.ª representação de «A costureirinha da Sé», a recita de homenagem aos seus felizes autores, os escritores portugueses Arnaldo Leite e Campos Monteiro (Heitor).

Primeiras exhibições

«Carnaval da vida», no Odéon e no Palacio

O Odéon e o Palacio dão-nos um programa de qualidade, dois filmes, com base mais seria no intitulado «Carnaval da vida», historia dos primeiros tempos da cidade de Nova Orleans e da luta dos seus puritanos contra os aventureiros mais ou menos criminosos que exploravam pelo terror a população. O filme tem alguns momentos apreciáveis, como o da inundação da cidade pelas aguas da rotura dum dique, e são seus principais interpretes John Wayne e Osa Monson. O outro filme, «A grande parada de 1941», é francamente de «music-hall», com elementos da radio, um comico grupo de tocadores de gaita de beijo, uma bailarina de bonitas pernas e uma cantora de harmoniosas melodias, e no final, muitas raparigas em conjunto e algumas de certo destaque, e assim o filme distrai pela variedade.—Visor 52.

Para todo o publico rir e admirar, não ha como o «Circo», hoje e todas as noites, no Coliseu

Ninguém resiste á alegria communicativa que os palhaços despertam, todas as noites, no Coliseu, com os seus hilarantes intermedios! Toda a gente ri a valer! E todos admiram a invulgaridade dos assombrosos trabalhos apresentados pelas varias atracções da Grande Companhia de Circo. É um espectáculo que ali se admira, hoje e todas as noites, num crescendo de interesse, de curiosidade e de animação. O melhor e mais barato espectáculo, enfim, para todo o publico. Que ninguém deixe de o ver.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Fantasmas».

AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«De fora dos eixos».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A costureirinha da Sé».

VARIEDADES—A's 21 e 23—«O rei do volframio».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e 22 e 45—Fantoches.

CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».

TIVOLI—«Seis destinos».

EDEN—«Dez heróis do West Point».

POLITEAMA—«A velha ama».

GIMNASIO—«A florista da rainha».

CONDES—«Historia de uma noite».

ODEON—«A grande parada de 1942».

PALACIO—«A grande parada de 1942».

CAPITOLIO—«A mulher invisivel».

TERRASSE—«Castelo de Hudson».

CENTRAL—«Um dia de gloria».

OLIMPIA—«Folha rebelde».

LYS—«A cicatriz do mal».

REX—«Maria Antonieta».

PROMOTORA—«Uma aventura em Hong Kong».

JARDIM—«A carta».

SALÃO IDEAL.

CASABLANCA

Emp. José Miguel

Telf. 21366

HOJE—ÀS 21 HORAS—HOJE

Deslumbrante espectáculo de Music-hall dedicado aos Ex.^{tas} clientes deste Salão



Uma noite de arte com as grandes atracções

PASTORA SOLER

Um maravilhoso programa com a aplaudida

ORQUESTRA

FABRE

Hermanas Mary-Sandras

Henriqueta Vallés - Hermanas Mary-Sandra - Trio Rima - Humberto Madeira - Maria Pereira - João d'Oliveira

UM GRANDIOSO ACTO DE FADOS

Marcia Condessa, José Pereira e Gabino Ferreira

Orquestra Portuguesa de Guitarras

Impecavel Serviço de Restaurante. Entrada 5\$00

Rigorosa Seleção

VARIEDADES

Telefone 26037

HOJE—Às 21 e às 23 horas—HOJE

O EXITO DO MOMENTO!

A mais engraçada de todas as comédias

O REI DO VOLFRAMIO

com MARIA MATOS e ASSIS PACHECO

MARIA VITORIA

Hoje, às 20 e 30 e às 22 e 45

A hilariante e enternecedora opereta popular

A costureirinha da Sé

com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

AVENIDA

Telefone 2 7273

A REVISTA DE EXITO

em 2 sessões, às 20,30 e 22,45

De Fora dos Eixos

AMARANTE e CARMENCITA

JARDIM CINEMA

A CARTA

A's 21 - Tel. 63065

Dançarina russa



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje—às 21,45—Hoje

FANTASMAS

3.ª peça da trilogia

ELECTRA E OS FANTASMAS

Ultimas representações

Amanhã, às 21,45—Homenagem a Garrett

FREI LUIZ BE SOUSA

Sábado, às 16 horas, em espectáculo inteiro

ELECTRA E OS FANTASMAS

TEATRO MESTRE GIL

FANTOCHES ARTIFICIOS

RETUMBANTE SUCESSO das peças

I—Auto da Barca do Inferno

II—A Cabrinha Mé-mé

III—A Grande Parada

HOJE 2 SESSÕES: às 21,15 e 22,45

Matinée todos os dias às 15,30

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 82

ao lado do Coliseu

BETTE DAVIS

MIRIAM HOPKINS E

GEORGE BRENT

SÃO OS GENIAIS

INTERPRETES DO

ULTIMO EXITO DA

«S. I. F.

A VELHA AMA

QUE SE EXIBE EM EXCLUSIVO NO «POLITEAMA»



4.ª

SEMANA

DUM

TRIUNFO



O Costa do Castelo

Realização de Artur Duarte,

com Maria Matos, Antonio

Silva, Milú, Teresa Casal e

outros

CONDES

Historia duma noite

(BEDTIME STORY)

A's 21 e 30

com Loreta Young e Frédéric

Tel. 2 2523

March

CENTRAL

A's 21,30

Espectaculo do S. P. N.

Pauliteiros de Miranda

A carruagem de Sua Alteza

Um dia de gloria

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 50595

SEIS DESTINOS

com Ch. Boyer, Rita Hay-

worth, Ginger Rogers, Henry

Fonda, Ed. Robinson, Ch.

Laughton, etc.

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

A GRANDE PARADA DE 1942

com Kenny Baiter, Frances

Langford e Hugh Herbert

CARNAVAL DA VIDA

CAPITOLIO

A's 21

A mulher invisivel

ESPIRITO HEROICO

POLITEAMA

Tel. 26305

A's 21 e 30

GINASIO

A's 21 e 30

Tel. 20556

4.ª SEMANA

A VELHA AMA

—em exclusivo—

com BETTE DAVIS, Mi-

riam Hopkins e George

Brent

2.ª SEMANA

A Florista da Rainha

(LA FLORESTA DE LA REINA)

com Maria Guerrero, Al-

fredo Mayo e Ana Ma-

riscal

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

A cicatriz do mal

Dulcy, a desastrada

EDEN

A's 21 e 30

Tel. 2 0768

DEZ HERÓIS DE WEST POINT

com George Montgomery,

Maureen O'Hara, John Sutton

e Victor Francen

MATINEES DIARIAS

REX

Tel. 2 9656

4.ª 21

Maria Antonieta

Empresta-se dinheiro

TERRASSE

Tel. 2 0017

A's 21 e 15

CASTELO DE HUDSON

Quatro filhas

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A QUIMERA DO OTRO

com Charlin Chaplin

Assembleia Nacional

Os serviços de urgência da Misericórdia

A Assembleia Nacional ocupou-se hoje da ratificação de vários decretos-leis.

O sr. professor José Alberto dos Reis declarou haver sido recebida na mesa uma comunicação da Misericórdia de Lisboa que será publicada no «Diário das Sessões», mas cujas conclusões informam serem no sentido de afirmar que a Misericórdia não deu ordem em contrario acção do serviço de urgência aos domicílios—o qual se encontra empenhada em continuar. Quanto à utilização de transportes da Misericórdia, ela foi apenas perturbada pelas dificuldades de momento e pela necessidade de manter os serviços de fiscalização.

Antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira que se congratulou com a acção desenvolvida pelo Subsecretariado das Corporações e Previdência Social, celebrando contratos de trabalho, fixando salários mínimos, etc.

Dez milhões de francos de joias roubadas a uma senhora assaltada nas ruas de Monaco

ZURICH, 1.—Informam de Monaco que, ao abandonar o «bar» do Palace Hotel, de Monte Carlo, uma senhora chamada Isabel La Caxe foi assaltada por uns desconhecidos, que lhe roubaram joias no valor de dez milhões de francos.

Em novembro do ano findo, a senhora La Caxe havia sido vítima de assalto idêntico, tendo nessa ocasião ficado sem um broche no valor de meio milhão de francos.—(U. P.).

Descobriu-se no Brasil outra conspiração nazi

RIO DE JANEIRO, 1.—Descobriu-se uma conspiração do «eixo» para evitar a partida de trabalhadores para as plantações, com o fim de aumentar a produção de borracha. Os agentes inimigos espalharam boatos de que os homens seriam enviados para Africa. Foi preso um homem com um passaporte suíço, que se julga ser um agente-chefe.—(E. T.).

O GENERAL ORGAZ encontrou-se com Clark

LONDRES, 1.—O correspondente do «Daily Express», em Tanger, informa que o Alto Comissário do Marrocos Espanhol, General Orgaz, se encontrou ontem com o comandante-chefe das tropas americanas no Marrocos Francês, general Clark, na fronteira, perto de Meilla.—(E. T.).

SESSÃO SECRETA na Câmara dos Comuns

LONDRES, 1.—Como fôra anunciado, a Câmara dos Comuns reuniu-se ontem em sessão secreta. Após a reunião foi publicado o seguinte comunicado: «A Câmara, em sessão secreta, tomou conhecimento de uma declaração do Primeiro ministro sobre o regimento interno da Câmara e discutiu a moção consequente. Uma emenda proposta foi rejeitada».—(E. T.).

Actos de sabotagem na Noruega

ESTOCOLMO, 1.—Comunicam de Oslo que as autoridades militares de ocupação prenderam vários operários noruegueses comunistas, por terem praticado diversos e importantes actos de sabotagem nas cidades de Trondheim, Stavanger e outras, principalmente, nas fabricas onde trabalhavam.—(United Press).

A situação na Dinamarca

LONDRES, 1.—(Reuter).—A radio da Suécia diz que foi levantado o estado de emergência que havia sido estabelecido em Aarhus, na Dinamarca, após a explosão duma bomba num aquartelamento de alemães e a outros actos de sabotagem.—(E. T.).

Nem tudo que luz é ouro.
Nem tudo que se afirma é verdadeiro.

Mas são do melhor quilate os artigos vendidos pela GRANDE OUVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

O PROBLEMA DOS ABASTECIMENTOS

Vai fazer-se a propaganda

do consumo do grão e feijão

Desce o preço da cerveja e aumenta o do tabaco

Pensa-se em promover uma campanha para o consumo de feijão e grão que existe em quantidade apreciável, visto o seu consumo, este ano, ter sido menor que nos anos anteriores, embora estes produtos possam suprir, em parte, a escassez de outros. Segundo dizem os comerciantes, os clientes não se interessam pelo consumo do feijão em face da falta de carvão e lenhas, pois, enquanto cozem os outros legumes em meia hora, o mesmo não sucede com o feijão e grão, que exigem um cozimento mais prolongado. Uma vez que vai tentar-se fazer a campanha para o consumo do feijão e grão, bom seria que se começasse pela tarefa de remover as dificuldades que se opõem a regular distribuição de combustíveis.

Não é permitido o fabrico de outros sabões em detrimento do comum

A Comissão Reguladora de Oleaginosas e Oleos Vegetais determinou que os sabões duros só podem ser fabricados em barras de peso inferior a 500 gramas, ou superior a 3 quilogramas e em pequenos blocos de peso inferior a 250 grs. As barras de peso inferior a 500 grs. não poderão apresentar espessura superior a 20 m/m, não incluindo os rebordos das barras prensadas; as barras de peso superior a 3 quilos não poderão apresentar espessura superior a 8 cm. nem largura inferior a 10 cm. É facultativa qualquer designação ou marca própria do fabricante, mas, em qualquer caso, é obrigatória, nas guias de remessa e em facturas, assim como nas embalagens, a designação do uso especial desse sabão, como «sabão de toucador», «sabão para sêdas ou para malhas», «sabão para textéis», etc., em termos que se não prestem a confusão com os sabões comuns de uso doméstico.

O conteúdo das caixas de embalagem deve ser inferior a 18 quilos ou superior a 42 quilos. A comissão reguladora reserva-se o direito de limitar o fabrico destes sabões a qualquer firma que esteja a desenvolver a produção dos mesmos em detrimento dos sabões comuns. O movimento de encaixotamento e de vendas de cada tipo destes sabões, a partir de hoje, será mencionado nos mapas diários das saboarias e os quantitativos de vendas, de cada tipo, no corrente trimestre, deverão ser oportunamente comunicados. As saboarias que fabricarem estes sabões comunicarão a esta comissão reguladora as respectivas designações, preços, dimensões e embalagem.

Aumenta o preço do tabaco

Todas as casas de venda de tabaco se encontram com as suas reservas esgotadas e os respectivos cacos vazios. Fuma-se mais, actualmente, ou fabrica-se menos tabaco?

Foi esta a pergunta que hoje fizemos um armazenista e que prontamente nos elucidou:

—Fuma-se a mesma coisa e fabrica-se e vende-se mais tabaco. O que deve haver é assambramento para negocio. Há determinadas pessoas que têm, por sua conta, grupos de garotos a quem compram todo o tabaco que eles conseguem levar-lhes. E como por lei, não se pode negar a venda de tabaco a qualquer pessoa, porque se incorre numa penalidade grande, enquanto tivermos tabaco temos de o vender. Não faz ideia do numero de garotos que andam a comprar tabaco. Basta que um saiba que em determinado ponto ha tabaco para aparecer logo um grupo deles. A margem disto ha ainda os que procuram negociar as licenças e contingentes de tabacos a que têm direito. Ha dias, um individuo estabelecido vendeu o seu contingente de tabaco por 100 contos.

Impõe-se, como se vê, a intervenção das autoridades sobre o assambramento do tabaco.

O sr. ministro das Finanças autorizou por despacho, o aumento de preço de tabaco: em onças, cigarros, charutos e cigarrilhas, a partir deste mês. E, assim, o tabaco de «A Tabacqueira» passa a vender-se aos seguintes preços: Cigarros, «Português Suave», 2520; «20-20-20», 2540; «Definitivos», 12 cigarros, 590; «Definitivos», 24 cigarros, 1580; «Unico», 2580;

«Picado em onça», «Gaulês», 12,5 grs., 1530; «Gaulês», 15 grs., 1550; «Vulcano», 12,5 grs., 1500; «Vulcano», 20 grs., 1560; «Cigarrilhas», «Odaliscas» 10, 3500; «Odaliscas», 20, 5580; «Optimos», caixas de 100 cigarrilhas, 28500.

A cerveja baixou de preço

O sr. tenente Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização contra Assambramento e Especulação, tendo recebido varias reclamações sobre o aumento do preço da cerveja em varios estabelecimentos, tomou as necessarias medidas para que descesse o seu preço.

Com o gremio distrital interessado foi estabelecido o necessario contacto, ficando assente que a cerveja sofra, desde já, na venda ao publico, a baixa de preço seguinte: no litro, 50 centavos; na caneca, 20 centavos; no copo e na meia-garrafa vulgar, 10 centavos.

Os trabalhos preparatorios do racionamento

Na Direcção Geral do Comercio, os funcionarios encarregados dos trabalhos de boletins de racionamento têm trabalhado, nestes ultimos dias, até ás 0 horas, sob a orientação superior do respectivo director geral, sr. dr. Pena e Silva, para, no mais curto espaço de tempo, poder entrar em execução o plano de racionamento traçado pelo sr. ministro da Economia.

Tendo chegado ao conhecimento das instancias superiores que certos comerciantes estão já a fazer por sua conta e risco o racionamento de alguns generos, as repartições que têm a seu cargo esse serviço avisam o publico e o comercio de que não é permitido fazer qualquer especie de racionamento que não seja determinado pelas entidades competentes.

Assim que os boletins estejam prontos, serão distribuidos pelo publico, que tem a faculdade de escolher os estabelecimentos da sua preferencia, como já se disse.

A Direcção Geral do Comercio só se instalará no Palacio das Exposições, do Parque Eduardo VII, para effecto dos trabalhos de apuramento do recenseamento da população para efeito de racionamento. Até lá, pouco mais haverá que dizer que possa interessar o publico e o comercio em materia de racionamento. No momento oportuno, a Direcção Geral do Comercio elucidará todos os interessados por meio da Imprensa.

Mais 13.333 sacos de arroz

Os contingentes fixados pelo Gremio dos Armazenistas de Mercaderia, para o corrente mês, de 53.333 sacos de arroz de 75 kls., com o peso de 4.000 toneladas foram aumentados, em relação ao mês anterior, em 13.333 sacos, com o peso de mil toneladas.

Abastecimento de peixe

Ontem, os proprietarios dos postos de peixe particular foram recebidos pelo sr. ministro da Economia, a quem entregaram uma representação no sentido de lhes ser fornecido peixe em quantidades suficientes para abastecerem os seus fregueses ou, pelo menos, os colocar nas mesmas condições dos postos de peixe pertencentes ao Gremio.

Para consumo publico foram hoje distribuidos pelos mercados da capital 86.562 quilos de peixe grosso da Costa e de Cabo Branco.

Hoje não houve matança de gado

Hoje, não houve matança de gado em Lisboa. Até ao fim da tarde, não deu entrada no Matadouro qualquer cabeça de gado destinada a matança de amanhã, devendo os animais começar a chegar de madrugada.

Um aviso ao comercio

Segundo informações que obtivemos na repartição competente, a fiscalização dos preços praticados pelo comercio retalhista está a ser dificultada, em especial na provincia, por vir-tude de, intencionalmente, não serem discriminadas, nos livros de fiados, as quantidades de generos ou outros artigos vendidos. Este procedimento, que visa a impedir a fiscalização dos preços abusivos, será reprimido.



CHARLES PORTAL
comandante-chefe da R. A. F.

A R. A. F.

festeja hoje o 25.º aniversario da sua fundação

LONDRES, 1.—(Reuter).—Como é já conhecido, a R. A. F. celebra hoje o seu 25.º aniversario. Por esta ocasião, e pela primeira vez, foi-lhe concedida a honra de fazer a guarda ao palacio de Buckingham, guarda que é geralmente feita pelo regimento de Colstream. Os soberanos britânicos, o ministro da Aeronautica e o marechal-chefe do Ar, assistiram ao render da guarda.—(E. T.).

O ministro do Ar britânico recebeu varios telegramas de felicitações

LONDRES, 1.—Archibald Sinclair recebeu, entre varios telegramas, um de Lloyd George, a dizer que se encontra orgulhoso por, sob a inspiração de Smuts, se ter constituído a R. A. F. enquanto ele era Primeiro ministro em 1918. Acrescentou: «Nunca devemos esquecer que é ás operações da R. A. F. que devemos antes de mais a nossa imunidade contra a invasão, depois do colapso de Dunkerque».

O marechal-chefe da R. A. F., sir Charles Portal, chefe do Estado Maior aeronautico, enviou uma mensagem a todos os homens da R. A. F. na qual diz que «uma das primeiras tarefas é o dominio do ar nas nossas ilhas para as conservar livres de invasão. A batalha em que isto foi levado a efeito nunca se poderá esquecer».

O general Arnold, comandante das forças aereas americanas, telegrafou: «Em muitas frentes, as forças aereas americanas olham para os proximos tempos, para a cooperação sempre crescente com a R. A. F., de modo a poderemos chegar á destruição dos nossos comuns inimigos».—(E. T.).

A R. A. F. celebrou o 25.º aniversario da sua fundação. Antes de se iniciarem as cerimoniaes comemorativas desse facto historico, o ministro da Aeronautica da Grã-Bretanha, sir Archibald Sinclair, declarou que ela constitui presentemente, em todo o mundo, a maior e a mais eficiente força aerea. As comparações estabelecidas, na altura em que sir Archibald Sinclair revelou esse facto, com as frotas aereas dos Estados Unidos, da U. R. S. S. e com a «Luftwaffe» serviam para documentar a afirmação daquele homem de Estado britânico.

Os acontecimentos militares ocorridos recentemente e nos quais a arma aerea britânica teve uma intervenção decisiva (bombardeamentos intensivos dos territorios dos países do «eixo» e dos países ocupados e batalha da Tunisia) serviram para dar á declaração de sir Archibald Sinclair uma confirmação impressionante.

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

É uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses. As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais. Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telfs. 23348 (2 linhas) Estado 205

Prosseguem

**activamente
em Ottawa
os trabalhos
de Anthony Eden**

OTTAWA, 1.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Anthony Eden continuou as suas conferências sobre a política das Nações Unidas na guerra e após a guerra, as quais se iniciam há duas semanas em Washington. As primeiras indicações mostram que o acordo obtido em Washington será igualmente alcançado no Canadá. Eden começou o seu dia ontem muito cedo, recebendo os jornalistas canadenses, britânicos e dos países aliados. Em seguida tomou parte na reunião do Gabinete Canadense e do Conselho de Guerra, continuando assim as conversações de Washington. Depois de ter almoçado com Malcolm MacDonald, prosseguiu nas suas conversações com os ministros, assistindo por fim ao jantar que lhe foi oferecido pelo governo do Canadá. As suas negociações aqui, assim como em Washington, têm um carácter estritamente prático, e abrangem todos os problemas imediatos, entre os quais figura, como mais urgente, o da navegação durante a guerra, e todos os problemas políticos e económicos que possam surgir no período que se seguir imediatamente à paz.—(E. T.).

Troca de telegramas entre Eden e Cordell Hull

WASHINGTON, 1.—(Reuter).—Num telegrama de despedida dirigido a Cordell Hull, secretário de Estado americano, Eden declarou: «Temos a mesma opinião sobre os problemas que se apresentam perante nós. Regressar a Londres com a compreensão da política e ideais do vosso governo e da vossa população e com a convicção profunda de que a íntima colaboração entre nós é base indispensável para uma acção comum das Nações Unidas agora e após a guerra».

Cordell Hull respondeu que as conferências foram «uma valiosa contribuição para a causa comum».—(E. T.).

O Conselho de Guerra do Pacífico ocupou-se da missão de Eden

WASHINGTON, 1.—O Conselho de Guerra do Pacífico reuniu-se na Casa Branca. O presidente Roosevelt estava presente. Depois, o informador oficial disse aos representantes da imprensa que na esfera da estratégia militar «nada de novo» se tinha passado. A maior parte da sessão foi passada a discutir as conferências de Eden.—(Exchange Telegraph).

A situação da Checo-Eslováquia

LONDRES, 1.—Masaryk, Primeiro ministro checo, falando ontem à noite pela rádio para o povo do seu país, disse que uma Checo-Eslováquia independente e democrática, foi um dos assuntos que Eden discutiu durante as suas conferências nos Estados Unidos.—(E. T.).

PAREDE

Aluga-se ao ano casa com 14 divisões, grande jardim, garage, casa de caseiro e capela. Muito perto da estação. Resposta à Administração deste jornal para A. P.



HOJE - Quinta-Feira

MICAREME

A extraordinária bailarina

Sansalvador

apresenta numeros novos: ERASTO, MARIE CLAIRE, CONCHITA ALBI e HERMANAS MYRIAM

As Senhoras mascaradas têm livre entrada

A LUTA NA TUNISIA

Como foi vencida

a Linha Mareth

Acção de surpresa e superioridade aerea

(Continuação da 1.ª página)

posição fortificada que se encontrava em condições de enfrentar o impeto ofensivo dos soldados de Montgomery. Foi a sua protecção que o marechal Rommel resolveu acolher-se, depois de feitas as obras de adaptação tornadas necessárias pela evolução dos processos de luta. A batalha de retardamento que o marechal do Reich se encarregara de conduzir na Tunísia encontrava nessa linha uma posição ideal para a realização dos seus objectivos. Para isso era, porém, necessário não a deixar tocar de perto por um adversário experimentado e que obedecia a uma regra expressa: ganhar tempo.

O general Alexander dissera um dia aos correspondentes de guerra: «A Linha Mareth pode ser flanqueada. Foi concebida e construída por uma mentalidade que supunha que a guerra moderna seria essencialmente feita pela cavalaria e por soldados a pé. Os seus construtores não pensaram na guerra mecanizada ou se, ao construí-la, pensaram nela, supuseram, de certo, que nunca seria possível aplicar os seus métodos no deserto. Os factos demonstraram já que é possível fazer transportar através de regiões desérticas grandes massas de soldados transportadas com todo o material, equipamento e abastecimentos para poderem desenvolver uma acção fulminante».

Um segredo conhecido

Esse foi o segredo que levou à vitória a Linha Mareth no curto prazo de nove dias. A aviação britânica fez o resto, no plano da surpresa táctica. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha, ao anunciar que as tropas imperiais haviam já ultrapassado Gabès, fez uma revelação que quase não foi notada, no meio do entusiasmo compreensível que a notícia despertara: «A acção de flanqueamento foi extraordinariamente auxiliada pelo emprego, em grau inesperado, de novas formas de ataque aéreo, executadas por centenas de aviões britânicos que operaram simultaneamente».

A ofensiva iniciara-se, de facto, depois de ter sido alcançada no ar uma superioridade incontestável. Essa superioridade não era tanto o produto da vantagem numérica como da aplicação eficaz de tipos apropriados de aparelhos para aquele género de luta e da extraordinária capacidade ofensiva revelada pelo pessoal.

O papel da aviação

Na mensagem que enviou ao marechal do Ar, Broadhurst, que dirigiu as operações aéreas no local, o general Montgomery afirmava: «Nunca, que eu saiba, foi dado às forças que operam em terra um apoio aéreo tão eficaz. Esse apoio traduziu-se por uma cooperação íntima e perfeita entre as duas forças». Os novos modelos de «Hurricane» desempenharam um papel essencial nas duas fases da ofensiva, actuando com uma eficácia verdadeiramente decisiva contra as forças blindadas do adversário.

O general Freyberg, depois de concluída vitoriosamente a acção de que fôra encarregado, dirigiu-se igualmente ao marechal do Ar, Broadhurst,

para lhe dizer: «Agradeço a colaboração que me foi dada pelas forças aéreas. Centenas de aparelhos actuando simultaneamente arrasaram, positivamente, as posições defensivas que o inimigo havia preparado em El Hamma».

Para os homens do 8.º Exército, o marechal do Ar, Tedder, preparou um verdadeiro tapete sobre o qual foi possível correr sem maiores inconvenientes.

A qualidade das tropas

Os contingentes que, sob o comando de Freyberg, realizaram a operação de flanqueamento que conduziu à vitória, eram constituídos por alguns dos mais experimentados soldados e oficiais que têm feito a guerra no deserto. Eram ingleses, neozelandeses, sul-africanos e indianos. O general Freyberg é natural de Londres. O facto de ter vivido durante muitos anos na Nova Zelândia levou a afirmar que é neozelandês. Comanda desde o início da guerra em África o corpo de neozelandeses enviado para aquele continente.

As tropas que dirigia irradiaram por três tentáculos sobre Mareth, Matmata e El Hamma. Esta dispersão intencional contribuiu para criar certa confusão no espírito do adversário. Em três dias os homens de Freyberg, encarregados de dismantelar o sistema defensivo que protegia a retaguarda de Rommel, percorreram, de noite, mais de cento e cinquenta quilómetros.

No dia 29, precisamente nove dias depois de iniciada a ofensiva, o comunicado alemão anunciava que os aviões do Reich estavam a abandonar o aeródromo de Gabès. Freyberg realizara o seu objectivo. A Linha Mareth estava vencida. Rommel começava a retirada.

Perspectivas imediatas

O marechal alemão tem demonstrado que uma retirada não é uma derrota. Mas o espaço que lhe resta para recuar é agora relativamente pequeno, sobretudo quando o comparamos com a distância já percorrida.

No caminho que, ao longo da costa, lhe resta percorrer, espreitam-no de perto os tentáculos do 5.º Exército americano em Guettar, Maknassy e Fondouk. Para poder ser, ainda uma vez, eficaz, essa retirada tem de ser excepcionalmente rápida. As tropas germano-italianas vencerão as suas actuais dificuldades se conseguirem chegar a Graiba, cerca de oitenta quilómetros ao norte de Gabès, antes que as forças blindadas do general americano Patton, atinjam a costa.

As notícias de que os alemães estão a proceder a destruições importantes em Sfax, indicam claramente que o marechal Rommel não tenciona deter-se antes de atingir a única região que lhe oferece certas facilidades para a defesa. Essa região, situada a cento e cinquenta quilómetros de Graiba, é a que aparece banhada pelo golfo de Hammamet, já na zona estratégica Tunis-Bizerta.

O general Montgomery afirmara, antes de iniciar a ofensiva: «Quando me encontrar com Anderson (comandante do 1.º Exército britânico que opera ao norte da Tunísia) o resto irá depressa». O 8.º Exército tem de percorrer duzentos e cinquenta quilómetros para isso. Os seus serviços de reabastecimento têm-se revelado modelares. E' deles e da aviação, que persegue as tropas de Rommel em retirada, que depende agora fundamentalmente o encurtamento da campanha da Tunísia. Quanto às perspectivas estratégicas que ela oferece, são as que aparecem condensadas no dilema: batalha decisiva ou reembarque. Mas a batalha decisiva, travada no perímetro defensivo Tunis-Bizerta, justifica a previsão do presidente Roosevelt ao anunciar aos seus compatriotas que a campanha da Tunísia custaria ainda valiosos sacrifícios aos aliados.

Chegaram a Dakar

mais forças
norte-americanas

DAKAR, 1.—Chegou a esta base naval da África Ocidental Francesa mais um importante contingente de tropas expedicionárias norte-americanas especializadas e grandes quantidades de artilharia de costa, tanques, camiões blindados, projectores electricos e outro material de guerra.—(U. P.).

As construções navais nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1.—A Comissão Marítima dos Estados Unidos anuncia que foram ontem lançados à água mais 3 barcos mercantes construídos nos estaleiros norte-americanos o que eleva para 329 o numero de barcos construídos nos mesmos estaleiros desde 1 de janeiro último.

A referida Comissão acrescenta que durante o mês de abril, a construção de barcos mercantes nos Estados Unidos aumentará consideravelmente em relação à dos meses transactos.—(United Press).

A explosão de Napoles

causou cerca de 1.500 vítimas

ZURICH, 1.—O numero de vítimas causado pela explosão do principal depósito de munições de Napoles, que se deu no domingo à tarde, atingiu já 1.498. Nelas estão incluídos 84 alemães. A Polícia está a interrogar os operários, por se suspeitar de sabotagem.—(E. T.).

Normalizou-se o trafego

de caminho de ferro

entre a Espanha e Portugal

MADRID, 1.—O trafego ferroviário entre a Espanha e Portugal pela Ponte de Mariego, perto de Fuentes de Oñoro, interrompido há 3 meses, foi ontem restabelecido.

A ponte abateu-se há 3 meses, sob o peso dum comboio de mercadorias. Registou-se, então, a morte de 3 empregados dos caminhos de ferro.—(D. N. B.).

A AMERICA FABRICARÁ

este ano

90 MIL AVIÕES

CHICAGO, 1.—(Reuter).—O general Knudsen, director da produção do Ministério da Guerra dos Estados Unidos, no decurso da conferencia da Imprensa, que se realizou ontem à noite, predisse que os Estados Unidos fabricarão em 1943 90.000 aviões.—(E. T.).

A Armada anglo-americana

defenderá a paz no mundo

WASHINGTON, 1.—O coronel Knox, secretario da Marinha, disse que a marinha anglo-americana assumiria a responsabilidade de manter a paz no mundo. «Com as duas marinhas unidas, a guerra não poderá rebentar de novo».—(E. T.).

LEIA AMANHÃ

MUNDO GRAFICO

O melhor documentario historico da guerra

Distribuidores gerais:

Empresa Mundo Grafico, L.
Rua das Gaveas, 6, 2.º - LISBOA

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da officina.

OURWESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Um decreto criando a secretaria notarial do Funchal.

■ Uma portaria determinando que o Grupo de Artilharia a cavalo n.º 2 passe a designar grupo independente de artilharia n.º 6 (autómovel).

■ Uma portaria considerando requisitadas pela J. N. F., as quantidades de alfarroba em poder dos comerciantes e que constam das declarações prestadas ao Gremio.

■ Um despacho fixando salarios minimos para o pessoal da industria de alfaiataria nos concelhos de Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão.

■ Um decreto dissolvendo a Junta de Freguesia de Barreiros, concelho de Maio, por terem os seus membros abandonado as funções.

■ Uma portaria nomeando vogais das comissões venatorias de varios concelhos.

■ Uma portaria declarando cativa para o Estado, para efeito de pesquisa de sais de potassio, a area abrangida pelos distritos de Coimbra, Leiria, Santarem, Lisboa e Faro.

Tomaram hoje posse

novos dirigentes do Gremio
dos Armazenistas de Merceria

No Gremio dos Armazenistas de Merceria, tomaram hoje posse dos cargos de presidente do Conselho Geral o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa; de vogais da direcção, os srs. dr. Alberto Cunha e Silva, administrador do concelho de Alcochete, e o sr. Aires Augusto de Oliveira; de vogais do conselho geral, os srs. Raul Pereira da Rocha, Domingos Gonçalves Sá Junior, João Pires Rodrigues, Ernesto Ferreira, Manuel Marques Guedes, Eduardo Guimarães, José Cordeiro dos Santos, Albano Seabra Moura, Mario Rodrigues Vilarinho, José Moreira da Cruz, Alvaro Oliveira Rego, Luiz Alves Martins, Virgílio Pereira, Antonio Rodrigues Amaral, Augusto Teixeira Carvalho e Antonio Alonso e Alonso.

No acto da posse fizeram uso da palavra os srs. Alberto de Sousa, Carlos Alberto Martins, dr. Castro Fernandes, Alberto Cunha e Silva, Aires de Oliveira, João Pires Rodrigues, Alvaro Rego, Manuel Guimarães e Ernesto Ferreira, que prometeram trabalhar com o maior entusiasmo no momento presente.

CARDIAL PATRIARCA

Passou hoje o aniversario da ordenação sacerdotal do prestigioso prelado D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Não se realizam desafios
internacionais

Sabe-se que, por dificuldades de deslocação dos jogadores franceses, já não se efectua o Portugal-França em futebol marcado para o proximo dia 18.

Os dirigentes da Federação Espanhola de Futebol, na sua ultima deslocação a Lisboa, trataram da efectivação de dois encontros internacionais entre os dois países, sendo o projecto fazer o primeiro em Barcelona a 12 do corrente, e o segundo, depois, em Lisboa.

O projecto teve de ser posto de lado por varias razões.

Frustrando-se todos os projectos, anuncia-se para o proximo dia 18 um interessante encontro de futebol entre duas selecções portuguesas promovido pela Federação, e cujos objectivos transcendem o campo duma simples partida de futebol para se projectarem no futuro.

BASKET

Campeonato corporativo

Proseguiu ontem, á noite, o campeonato nacional corporativo de basket promovido pela F. N. A. T., no campo de jogos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Disputaram-se os seguintes encontros com estes resultados:

Atlantic, 18—Ultramarina, 14 (8-10)—O jogo teve fases de interesse. Trata-se de dois «teams» que estão a crescer. Equilibrio e energia.

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Collectivo de Generos Alimenticios foram condenados: Manuel do Nascimento, de Lisboa, por vender leite falsificado com agua, em 2.000\$00; José Morgado, de Torres Vedras, por identico motivo, em 5.000\$00 de multa e 45 dias de prisão correccional; Manuel Barbosa, do Porto, por fabricar banha com oleo, em 1.500\$00; Virgolino Leite Oliveira, de Evora, por ter á venda manteiga com excesso de humidade, em 5.000\$00, e Adelino Simões das Neves, de Coimbra, por ter vendido carne dum boi que falecera de doença, em 5.000\$00 de multa e 1.000\$00 de imposto.

CARREIRAS DE AVIAÇÃO

No aerodromo de Cabo Ruivo há três dias que se não regista movimento de aviões estrangeiros, pois não se têm efectuado as carreiras inglesas Londres-Lisboa, nem a do «Clipper», Nova York-Lisboa. O facto é attribuido ás condições meteorologicas no Atlantico.

G. A. M., 40—Polvora de Chelas, 13 (18-5).—Afirmou-se mais uma vez a superioridade do G. A. M. que construiu jogadas da melhor combinação e efeito. O adversario reagiu correctamente.

C. Santos, 33—Loiça de Sacavem, 24 (15-13).—Jogo equilibrado e disputado com singular energia, de parte a parte. O «team» do C. Santos fez um jogo ligado, com felicidade no lançamento. Pelo contrario, o seu antagonista esteve em dia infeliz.

Caixa Geral de Depositos, 37—Moagem de Ramas, 25 (26-2).—A Caixa Geral produziu o seu melhor jogo. A tal ponto que desorientou o adversario no primeiro tempo, o qual na segunda parte se portou bem.

CICLO-TURISMO

Um passeio do Grupo Desportivo
da F. N. P. T.

O pessoal da Federação Nacional dos Produtores de Trigo organiza no proximo domingo um passeio ciclo-turistico, partindo de Alges ás 9 horas, com passagem por Queluz, visitando o Club Atletico local, a caminho de Sintra, onde igualmente efectuará uma visita á Sociedade União Sintrense, seguida de almoço e de uma pequena «gincana». O regresso será feito por Cascaes e na passagem pela Parede irão ao Radio Club Português, em visita de estudo. Entre os inscritos figuram alguns dos chefes dos serviços da F. N. P. T. A organização tecnica deste passeio está a cargo do Grupo Desportivo da «Luminante».

O ABONO DE FAMILIA

aos funcionarios publicos

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto abrindo um credito especial de 30 mil contos a favor de todos os ministerios, destinado ao pagamento do abono de familia aos funcionarios do Estado. A distribuição é feita como segue: 6 mil contos a cada um dos ministerios do Interior e Finanças; 6.700 contos ao Ministerio da Educação Nacional; 3.800 contos ao Ministerio da Guerra; 3.400 contos ao Ministerio das Obras Publicas; 2.300 contos ao Ministerio da Marinha; 800 contos a cada um dos ministerios da Justiça e da Economia; 160 contos ao Ministerio das Colonias; 40 contos ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Noticias diversas

REUNIÕES—Depois de amanhã, ás 21 horas, comemorando o 38.º aniversario dos Grandes Armazens do Chiado, o Grupo Desportivo daquelle estabelecimento promove uma festa intima de confraternização, com sessão solene, apresentação do grupo canico, e baile.

—No domingo, ás 16 horas, no Clube Estefania, haverá mais uma «matinée» dos «Five Devils», com a Orquestra Iberia e brindes ás senhoras.

—No proximo dia 11, haverá um almoço naturalista, de homenagem á direcção da Sociedade Portuguesa de Naturologia. A inscricão está aberta na sede, rua Eugénio dos Santos, 159, 2.º; na Brasil-Flores, Rossio, 95, 1.º; no jornal «O Comercio», rua de Santa Marta, 72-C, e na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, calçada do Duque, 19.

—No domingo, pelas 22 horas, apresenta-se na Juventud de Galicia a bailarina Pilarin Harvey, num recital de danças espanholas, com a orquestra «Peninsular». Na «soirée» de domingo de Pascoa proceder-se-á á eleição de «Señorita Juventud de Galicia 1943».

BOMBEIROS DE CARNAXIDE—Nos dias 10 e 11, os bombeiros de Carnaxide levam a efeito, no salão de festas da Sociedade Recreativa de Carnaxide, bailes com surpresas regionais e programa de fados. O produto da venda de bilhetes é destinado a custear despesas para ampliação do quartel e outros melhoramentos.

GATUNOS EM ACÇÃO—A noite passada, os gatunos entraram, por arrombamento, em casa da sr.ª D. Maria dos Prazeres, rua Renato Baptista, 76, 1.º, furtando roupas e objectos de ouro, no valor de 6 contos.

DE LUTO

D. Maria Ricardina de Moraes
Carvalho

Na sua casa da rua dos Cordoeiros, n.º 58, 1.º, em Pedrouços, faleceu, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Maria Ricardina de Moraes Carvalho, irmã dos falecidos general Alberto de Moraes Carvalho e almirante Albano Augusto de Moraes Carvalho. A extinta era tia da sr.ª D. Leonor de Moraes Carvalho e do sr. José de Moraes Carvalho e pertencia a uma ilustre familia trasmontana.

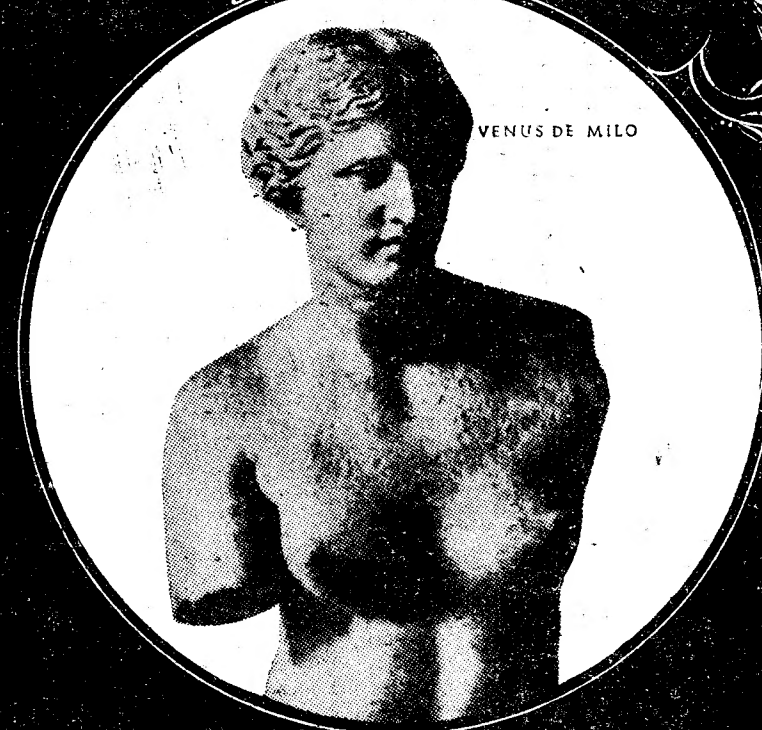
AGRADECIMENTO

ao Ex.º Sr. Dr. José Dias Duque

Domingos Mesquita, proprietario da Adega Mesquita, rua «Diário de Noticias», 107-109, vem por este meio agradecer ao ilustre clinico Ex.º Sr. Dr. José Dias Duque a forma carinhosa como o tratou e o operou recentemente.

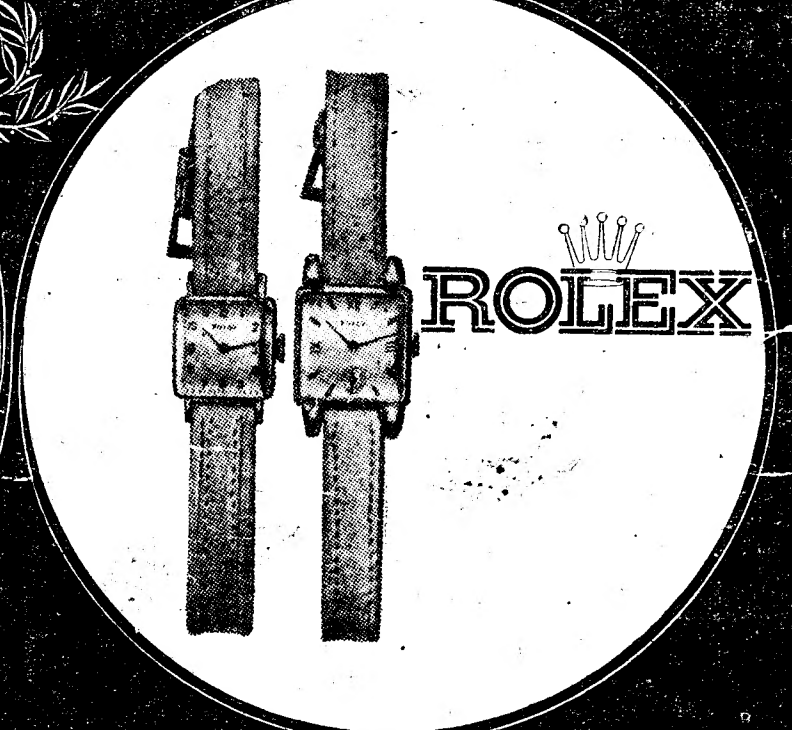
OBRAS DE ARTE

A Beleza



Venus de Milo é o simbolo
da beleza feminina

A Precisão



O RELOGIO ROLEX define a
mulher elegante

MARCO POSTAL

Parques e jardins

Ser avô... é ser duas vezes pai. Isso bem explica a ternura de termos que escolheu este Avô que nos escreve sobre o caso, aqui referido, de se não permitir às crianças o logradouro da relva nos parques e jardins. E diz-nos:

«Ainda há poucos dias fui com uma das minhas netas, de quasi três anos ao Jardim da Estrela. A pequenita lembrou-se de correr para a relva. Pois, imediatamente, veio de lá uma guarda de bengalão em punho para a expulsar. E tive de intervir para que o Cerbero não fôsse agredido».

Recordo, a proposito, que o Jardim da Estrela foi empedrado em muitos pontos com grandes lajes quadradas, deixando que nos intervalos crescesse a erva. Como esse é o piso destinado a recreio de crianças, raro é o dia em que não fiquem algumas com os joelhos, as mãos ou os narizes em sangue.»

O nosso correspondente põe este conjunto de circunstâncias em confronto com o que se passa no município de Cascais, onde, nos jardins Costa Guimarães Visconde da Luz, da Parada e na Gandarinha, se dá às crianças a liberdade de brincar e correr sobre os troços arrelvados. E acrescenta: «Lá também há guardas, não para expulsar as crianças, mas para obrigar as pessoas que têm cães a tê-los presos, de modo que não perturbem, não atormentem nem atemorizem as crianças.»

«Ainda me lembro de, num dos últimos domingos do mês de outubro, ver no grande relvado do Parque Castro Guimarães, mais de 30 crianças a brincar, crianças cujas idades iam de pouco mais de um ano aos 14 ou 15. Que alegria, meu Deus, parecia uma nesga do Céu aberta para aqueles anjos!».

Claro que ninguém fará especialmente a propaganda de que se tenham os cães acorrentados. Mas não vamos cair no exagero oposto de permitir aos animais liberdades que recusamos às crianças.

Seria, realmente, tentarmos a construção do mundo às avessas...

FACTOR DE 2.

COMPANHIA DAS LEZIRIAS

Sob a presidência do sr. Luiz Gama, realizou-se hoje a assembleia geral da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, para apresentação do relatório e contas referentes ao ano de 1942.

A assembleia foi suspensa, para continuar no dia 20 do corrente, a fim de se eleger a direcção.

PROF. RIBEIRO VILAS

Amanhã, às 11 e 30, dá a sua ultima lição na Escola Superior Colonial o professor sr. coronel Ribeiro Vilas, que atinge o limite de idade no proximo dia 4.

SETUBAL

Artur de Deus Azeda
FALECEU

Maria da Gloria dos A. dos Piteira Azeda, Alvaro Piteira Azeda, sua esposa, Norberto Piteira, ausente, sua esposa e filhos e mais familia, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residencia, Rua 1.ª de Maio, para o cemiterio do Espirito Santo.

Não se fazera convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram agradecendo desde já a comparsa a este piedoso acto.

SETUBAL

Artur de Deus Azeda
FALECEU

A EMPRESA J. ANDRADE PITEIRA SUCR.ª LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu dedicado Gerente, sr. Artur de Deus Azeda, cujo funeral se efectua amanhã pelas 11 horas da sua residencia, Rua 1.ª de Maio, para o cemiterio do Espirito Santo.

VIDA MUNDANA O TEMPO QUE FAZ

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Maria Cândida de Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, D. Luiza Fundado de Melo de Bourbon Tovar, D. Maria da Conceição de Seabra de Oliveira, D. Maria Mafalda de Magalhães Guedes de Queiroz, D. Maria Eduarda Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria das Dores de Portugal Colaço, D. Maria da Nazaré de Barros e Vasconcelos e D. Augusta Isabel Tasso Rolim.

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo masculino, nas Caldas da Rainha, a sr.ª D. Maria Emília Rebelo Mourão Calheiros Viegas, esposa do sr. dr. Francisco Manuel de Quental Calheiros Viegas.

—Teve o seu bom sucesso mrs. Schreiber, esposa do adido aeronautico junto da embaixada britanica, tenente-coronel J. S. Schreiber. Mãe e filha encontram-se bem.

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação do bom tempo em todas as regiões. Temperatura sem modificação. Vento predominante E-NE, fraco a moderado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas: Maxima, 22.5; minima, 13.6. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 23.8; minima, 11.5.

HOMEM AO MAR

De um barco da carreira de Cacilhas caiu ao mar mas foi salvo, embora com certa dificuldade, Joaquim Correia Azevedo, de 40 anos, servente no B. N. U. Recebeu tratamento no posto da Cruz Vermelha, onde declarou que ia em passeio á Outra Banda, para festejar os seus 18 anos de empregado no referido estabelecimento.

GUARDA FISCAL DESAPARECIDO

As autoridades competentes procuram o paradeiro do soldado da Guarda Fiscal Francisco José Albobora, 44 anos, de Lagos, que estava há dias de serviço na gare maritima de Alcantara e nunca mais apareceu, supondo-se que tivesse caído ao Tejo.

ENTULHO

Aceita-se gratuitamente no Estadio Mayer, (Parque Mayer).

UM DIA MEMORAVEL

para o laborioso povo de Alcantara

Inaugurou-se hoje, finalmente, na

108, Rua Prior do Crato, 110

TELEFONE 61793

a sucursal do sempre feliz

Quiosque TIVOLI

no populoso bairro de Alcantara



A fachada da nova sucursal, em Alcantara, do Quiosque Tivoli

Desde hoje, Alcantara em peso passa a ter, ao pé da porta
DINHEIRO, MUITO DINHEIRO!

porque o

Quiosque TIVOLI

tem um pacto eterno com a Felicidade e a Riqueza!

José B. Cunha, proprietário do Quiosque Tivoli e das suas sucursais de Lisboa e Porto, saúda efusivamente todo o bom povo de Alcantara e convida-o a visitar hoje, dia da Sorte a sua nova sucursal na Rua Prior do Crato, 108 a 110.

Experimente: Jogue hoje na sucursal, em Alcantara do

Quiosque TIVOLI

porque o

Quiosque TIVOLI

é uma firma feliz!

O PORTO pelo telefone

O «Dia dos Enganos»

PORTO, 1. — Na praça da Universidade, os estudantes, durante o dia, entregaram-se ás brincadeiras usuais no «Dia dos Enganos», sendo escolhidos os «electricos» para alvo das suas troças. Alguns condutores foram vaiados, mas não houve conflitos.

Hospital da Misericórdia

Foi hoje inaugurado, no hospital da Misericórdia, o gabinete da Imprensa. Trata-se de um melhoramento importante, que vem pôr ponto final ás dificuldades que os reporteres tinham de enfrentar para obter as suas informações.

Juramento de bandeira

de recrutas da Armada

VILA FRANCA DE XIRA, 1. — (Pelo telefone). — Com a assistência do contra-almirante Alvaro Maria, superintendente dos Serviços da Armada, do primeiro e do segundo comandantes do Corpo de Marinheiros e de outros oficiais de diversas patentes, realizou-se hoje, na Escola de Alunos Marinheiros, a cerimonia de juramento de bandeira dos recrutas da Armada.

Abrilhou a festa — de que constaram provas de esgrima, gymnastica e jogos desportivos, pelas antigas praças — a banda de Marinha que, depois, iniciou, no corêto municipal, na avenida 11 de Maio, um concerto a que assistiram numerosas pessoas.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas.

TENHO AZIA...
NAO POSSO
DORMIR...

Este ardor de estomago não é senão um dos multiplos sintomas que, á falta de precauções, podem degenerar em gastralgia, dispepsia e, ás vezes mesmo, em ulceração. Os gases, a flatulência, o desejo de vomitar após as refeições, ou as eructações ácidas, são outros sinais precurssores de complicações graves, a menos que, logo após a primeira perturbação, se tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada.

A maior parte dos males do estomago é devida ou ao excesso de acidez que irrita as paredes delicadas do estomago, ou á fermentação dos alimentos. Logo que V. Ex.ª sentir a mais leve perturbação da digestão, recorra sem tardar á Magnésia Bisurada. Três minutos depois não haverá o mais leve indicio do mal. A prova foi feita por centenas de médicos e milhares de mártires do estomago: siga o seu exemplo.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15.000 e 23.000.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Ouro, Pratas, Joias e Relógios

PREÇOS BARATOS

Jourivesaria Santos Catita, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

No norte e no centro da Tunisia continua

o avanço aliado

(Continuação da 1.ª página)

ofensiva, já caíram nas mãos dos aliados quatro bases aéreas do «eixo», Borj-Ruaz, perto de Mareth; o aeródromo de El Hama e os importantes campos de aterragem ao norte e sul de Gabès. Entre os dias 20 e 30 de março, as perdas aliadas em aviões foram num total de 49 aparelhos, ao passo que o «eixo» perdeu 112. Entretanto, no norte, o 1.º Exército britânico avança gradualmente. As posições ganhas pelos alemães com consideráveis perdas estão agora a ser reconquistadas quasi sem luta, pois von Arnim retira para as suas posições primitivas cobrindo Bizerta e Tunis.

Ontem, á noite, anunciava-se que as forças britânicas atacaram para leste, com o fim de conquistarem terreno elevado ao longo da estrada em direcção a Mateur. Espera-se que os alemães darão batalha nesta área. — (Exchange Telegraph).

Aumenta a actividade aérea

ARGEL, 1. — A actividade aérea dos aliados aumenta de intensidade em toda a frente da Tunisia e durante o dia de ontem levou a cabo mais de 300 «raids» a diversos objectivos inimigos. Continua a bombardear e a metralhar continua e sistematicamente as tropas de Rommel em retirada, infligindo-lhes duros castigos, tanto em homens como em material de guerra. A estrada de Gabès a Sfax está literalmente pejada de veículos destruídos e incendiados. Vêm-se também muitas quantidades de material de guerra abandonado em bom estado ou posto fora de acção.

As tropas de Rommel, na sua retirada para o norte, estão a semear minas com o objectivo de retardar o avanço das colunas de Montgomery, mas a sua missão não é fácil devido aos constantes bombardeamentos aéreos dos aliados.

Assim, tem-se verificado que as minas semeadas pelas brigadas especiais de sapadores mineiros de Rommel, que são exímios na sua especialidade, colocam agora as minas tão apressadamente que são facilmente vistas pelos sapadores ingleses, encarregados da sua remoção e retiradas com a maior rapidez.

No sector de El Guettar, os alemães verificando que o seu flanco está seriamente ameaçado pelos norte-americanos estão a retirar dali para noroeste.

No extremo norte da Tunisia, as forças do 1.º Exército britânico depois da tomada de Sedjenane, prosseguiram no seu avanço e ocuparam varias posições estratégicas, apesar das condições atmosféricas serem desfavoráveis. — (United Press).

100 toneladas de bombas sobre um aeródromo

LONDRES, 1. — (Do enviado especial da Reuter no Cairo). — A noite passada foram lançadas mais de 100 toneladas de bombas durante um ataque concentrado, realizado por bombardeiros «Wellington» sobre o aeródromo de El Maou, em Sfax. Deflagraram 50 incêndios. Ouviram-se violentas explosões. Outros bombardeiros médios dispersaram um comboio automóvel nas estradas perto de Sfax. — (E. T.).

O avanço do 1.º Exército

LONDRES, 1. — (Reuter) — Radio Argel anunciou que o 1.º Exército britânico prosseguiu o seu avanço para além de Sedjenane. Os aliados avançam também no sector de Gafsa. — (E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 2527

A marcha das operações militares na frente oriental

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 1. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Investidas inimigas relativamente fortes contra a frente norte do sector da testa de ponte do Kuban foram repelidas com perdas para o inimigo.

Nos outros sectores da frente leste não se verificou senão actividade de combate de carácter local.

A «Luftwaffe» afundou na costa de Murmansk um navio de carga inimigo de 2.000 toneladas.

No período de 21 a 31 de março foram destruídos ou imobilizados apenas pela acção das formações terrestres e das SS armadas 456 carros soviéticos, na frente leste.

A luta na Tunisia

Na Tunisia as nossas tropas travaram tam-

bem no dia de ontem duros combates defensivos. Formações britânicas e americanas tentaram em vão cortar as comunicações com a retaguarda a certas partes das tropas germano-italianas, contornando-as.

A direcção inteligente e as realizações de combate das nossas tropas contrariaram as intenções do inimigo numericamente superior.

Os ataques aéreos

Quando de um ataque de dia operado por bombardeiros inimigos contra Rotterdam foram atingidos seriamente bairros de habitação do centro da cidade e foram infligidas á população perdas elevadas.

Sob a protecção de nuvens, um avião quadrimotor inimigo, isolado, fez esta manhã um vôo sobre o distrito limitrofe da Alemanha de noroeste e lançou algumas bombas. Este aparelho foi abatido.

A guerra no mar

Proseguindo no combate contra as rotas marítimas britânicas e americanas os submarinos afundaram no mês de março passado um total de 138 navios mercantes inimigos com uma deslocação total de 851.600 toneladas e torpedearam 18 outros navios.

No mesmo período a «Luftwaffe» afundou 11 navios mercantes com uma deslocação de 75.000 toneladas e danificou 39 navios de carga, com uma deslocação total de 220.000 toneladas, dos quais um certo numero pode ser considerado como afundado.

O total dos navios mercantes inimigos afundados durante o mês de março de 1943 eleva-se portanto a 149 navios com uma deslocação total de 926.600 toneladas.

No combate contra os navios de guerra inimigos a nossa marinha de guerra e a «Luftwaffe» triunfaram também.

Forças navais ligeiras afundaram 2 contratorpedeiros e 9 vedetas rápidas. Outro contratorpedeiro foi afundado por um submarino, 2 contratorpedeiros e 7 vedetas rápidas foram danificados.

A «Luftwaffe» afundou um submarino, um navio de escolta e danificou 2 contratorpedeiros, 2 submarinos e um navio-patrulha. — (D. N. B.).

TRIGO BRITANICO

para a Turquia

ANKARA, 1. — Os jornais turcos referem-se elogiosamente ao facto de terem chegado á Turquia 10.000 toneladas de trigo, que constitue o primeiro dos varios carregamentos daquele cereal que a Grã-Bretanha fornecerá para consumo do povo turco.

Os mesmos jornais aproveitam a oportunidade para afirmar que são cada vez mais estreitas e solidas as relações de amizade existentes entre a Turquia e a Grã-Bretanha e também com os Estados Unidos, que estão a fornecer á Turquia não só generos alimentícios como também armas e munições para a sua defesa, no caso de vir a ser vítima de qualquer agressão. — (U. P.).

NOVO INSTRUMENTO

que permite voar com nevoeiro

NOVA YORK, 1. — Ernest Breech, presidente da Bendix Aviation Corporation, anunciou ontem á noite ter sido descoberto um novo instrumento tecnico para eliminar os vãos sem visibilidade. Breech disse que o novo metodo era «admiravel», acrescentando: «Posso assegurar que o nevoeiro, mesmo de noite, será aumentado á lista das dificuldades atmosféricas conquistadas pelo homem». Disse que os pilotos tinham agora assegurada uma visibilidade ilimitada. — (E. T.).

Posições niponicas

tomadas pelos chineses

CHUNG-KING, 1. — O comunicado de hoje diz que as forças chinesas penetraram nas defesas japonesas em volta de Hwaijung, na provincia do Hunan. Os japoneses, atacados a pouca distancia, sofreram 300 baixas. O comunicado anuncia também a reconquista de três pontos no norte do Hunan. — (E. T.).

Rommel

e von Arnim

ainda poderão
resistir

alguns meses?

ESTOCOLMO, 1. — O correspondente em Berlim do jornal sueco «Stockholms-Tidningen» informa que nos círculos militares alemães há a convicção de que Rommel e von Arnim poderão ainda resistir durante meses na Tunisia, pois não será fácil aos aliados a conquista de Tunis e Bizerta, que se encontram poderosamente fortificados. Segundo os mesmos círculos, o objectivo actual de Rommel é retardar ao maximo o avanço das forças aliadas com operações de retaguarda e com a destruição das vias de comunicação por onde vai passando. — (U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 1. — O comunicado oficial diz: «Na Tunisia continuam os combates particularmente asperos nos sectores setentrional e central da frente. No decurso dos nossos contra-ataques foram feitos 172 prisioneiros e destruídos alguns canhões e engenhos blindados. No sector meridional, em consequencia de movimentos para o encurtamento da frente, foram evacuadas as localidades de Gabès e El-Hamma. Bombardeiros a pique actuaram contra as baterias e concentrações de carros armados inimigos, dos quais avariaram um bom numero. Pelos caças germanicos foram abatidos 11 aparelhos adversarios em duels aéreos.

No Mediterraneo, durante o ataque a um nosso comboio, 3 aviões inimigos precipitaram-se no mar, atingidos pelo tiro da escolta. — (R. R.).

A' hora de fechar

O avanço americano na Tunisia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 1. — (Reuter) — O comunicado de hoje anuncia que os americanos avançaram 20 quilómetros em direcção á costa, partindo de El Guettar. O seu avanço é dificultado pelos campos de minas que os alemães espalharam por toda a região. — (E. T.).

Ataque aéreo á Sardenha

LONDRES, 1. — A radio de Argel divulgou ás 4 horas a noticia de que 100 fortalezas voadoras norte-americanas efectuaram um «raid» devastador contra as instalações militares e portos da Sardenha. Acrescentou que foram destruídos 5 barcos mercantes e 24 barcos pequenos e que nos principais aeródromos foram destruídos 12 aparelhos do «eixo» e que outros 40 a 50 ficaram seriamente danificados e provavelmente inutilizados. Registaram-se tremendas explosões, seguidas de enormes incêndios, tendo sido atingidos depósitos de munições, de combustíveis, armazens dos portos e outros objectivos militares da maior importância. — (United Press).

A retirada de Rommel

LONDRES, 1. — A radio de Marrocos anunciou ás primeiras horas da tarde de hoje que as forças alemãs e italianas que ocupam as posições do sector de El Guettar estão a abandoná-las com o objectivo de se juntarem ao grosso das forças de Rommel, que retira para o norte.

Unidades do «eixo» que ocupam posições ao norte de Chott-el-Djerid encontram-se agora isoladas e sem qualquer especie de comunicações.

As colunas de Montgomery continuam a perseguir implacavelmente no sector da costa as tropas de Rommel que batem em retirada. — (U. P.).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

Desmentem-se

os boatos

de paz separada

com a Finlândia

e a Romenia

BUENOS AIRES, 1. — A «Interim» anuncia que Ruiz Guinazú, ministro dos Negocios Estrangeiros, desmentiu boatos espalhados pelas agencias americanas, segundo os quais a Argentina teria recebido pedidos da Romenia e da Finlândia para servir de intermediaria no sentido duma paz separada.

O ministro declarou que nenhum desses países tomou semelhante atitude.

Igualmente, o encarregado de Negocios da Romenia na Argentina, Radu Cutzarida, desmentiu, por intermedio da agencia «Andi», pretensas diligencias da Romenia junto do governo argentino para uma paz separada.

Cutzarida desmentiu simultaneamente as versões segundo as quais a Romenia estaria interessada na formação dum bloco dos pequenos Estados da Europa Central. — (D. N. B.).

Os submarinos

japoneses

atacaram um comboio aliado

que seguia para Sydney

MELBOURNE, 1. — Um comboio marítimo aliado que se dirigia para Sydney foi atacado a cerca de 100 milhas daquele porto australiano, por quatro submarinos japoneses, dois dos quais foram afundados. Os restantes dois foram durante mais de duas horas atacados com inúmeras bombas de profundidade pelas unidades ligeiras norte-americanas que escoltavam o comboio, presumindo-se que tenham também sido destruídos.

Dois dos barcos mercantes do comboio sofreram avarias, mas chegaram pelos seus proprios meios a Sydney, onde estão a ser reparados. — (U. P.).

PAPEL DE FUMAR

Smoking
O SUPREMO

DECORAÇÕES GERAIS

Apresenta a sua secção de: veludos, tapeçarias, crotões, etamines e objectos decorativos. Mobílias, estofos, cortinados. Rua Serpa Pinto, 12-B - Chiado - Tel. 21340. Orçamentos e desenhos gratis

Página Literária

Ecos

Anatole De Monzie elaborou agora um volume consagrado á oratoria. E' uma colectanea de discursos-tipos, de varias épocas e de varias escolas, com Mirabeau, Danton, Lamartine, Montalembert, Vitor Hugo, Guizot, Gambetta, Thiers, Jules Ferry, Clemenceau, Waldeck-Rousseau, Briand, Viviani, Jaurès, Poincaré. A curiosidade e actualidade de um trabalho desta natureza está na antipatia de ter podido o autor escolher os textos que mais se adaptassem ás circunstancias presentes. Assim por exemplo—talvez com alguma malicia... —De Monzie reproduz algumas notas de Paul Cambon... sobre o «Versailles de 1871».

A literatura francesa da actualidade vive quasi exclusivamente de memorias. Pierre Dominique, que foi um dos luminares do radicalismo herriotista e agora tem sido uma das vedetas do regime do Marechal, publicou um volume de memorias a que chama «L'E'tat de Quat'sous», que começa com estas palavras: «São só algumas palavras de um mundo morto». Dominique está como peixe na agua para tratar de uma época cujos mais minuciosos pormenores ele viveu, não como espectador, mas verdadeiramente como interprete.

Marcel Proust continua a ser uma actualidade parisiense. Um exemplar «special» «Du côté de chez Swann» foi vendido por 185 mil francos. E' preciso dizer que se trata dum livro em papel do Japão, recheado de comentarios, retratos, cartas e observações, alguns bastante indiscretos de caracter literario. A proposito do caso, Ariel cita o «Biblio Sonnets», que continha alguns poemas de Verlaine consagrados á paixão dos livros, e numerosas passagens de cartas que lhe foram enviadas por leitores curiosos.

Falou-se muito do episodio de Inês de Castro, a-proposito da peça que se representou agora na Comédie Française, com a assinatura de Henri de Montherlant. Trata-se, realmente, do motivo português que mais obras tem inspirado na literatura estrangeira. Talvez o leitor não conheça o romance «A Queen after death» (Rainha depois da morte) de Herman Black, editado em Nova York pela Real Book Company e, em Washington, pela David McKay Company. E' uma excelente edição, de 273 paginas de texto e mais 20 de notas, entre as quais uma longa e meticolosa bibliografia, com registo de 133 obras nacionais e estrangeiras que se podem consultar sobre o drama da infeliz princesa. Entre essas obras avultam—é interessante frisar este pormenor as de lingua inglesa.

PEDRA DEFINITIVA



O celebre «Penseur», de Rodin, imagem eterna de concentração intelectual

O DRAMA DA TERRA

«FANGA»

de ALVES REDOL
Mais um romance de Alves Redol —o melhor, talvez, arrancado á



Alves Redol

terra, vigoroso na sua expressão humana, e duma poderosa objectividade. Intitula-se «Fanga», «sombra da Idade Média, projectada no nosso tempo» —como escreve a pena amarga do grande romancista. O livro localiza-se no Ribatejo, á volta da Golegã, e evoca-nos, como que vivido, tão intenso é o sofrimento dramático que dele se desprende, aliás fixado num tom de fria imparcialidade, a luta do homem que amanha a terra. Alves Redol não quis fazer uma aquarela convencional de ruralismo, mas pintura forte, verdadeira, que, em certas paginas, se grava, obsessivamente, atingindo em pleno a nossa consciencia. Sob o sol ardente, naquele amarelo exasperado da ceifa, na vida dolorosa da colmeia aldeã, onde o trabalho nem sempre é pão que chegue—Alves Redol encontrou um assunto poderoso, de larga rajada, em que atinge o maximo da sua maneira e da sua obra. Fanga é um livro a destacar. Trata-se duma excepção. Como tal o saudamos.

Guerra Junqueiro

teria existido

no seculo XVI?

Na escultura humana, aquela que é carne da vida, raro se encontram duas modelações fisionómicas iguais. A variedade de tipos, a diversidade de expressões—contam-se por milhões. Um milimetro mais no mento, a «nuance» dos olhos, o corte da boca, a altura da fronte são, infinitamente, desiguais. Até mesmo nos gêmeos ha diferença. No entanto, aparecem, por vezes estranhas coincidencias. Quem diria, por exemplo, que este notavel florentino, Baccio Valeri, pintado por Sebastiano del Piombo, no seculo XVI, com o seu afilado nariz, orbitas profundas que alcançam mundos, e as suas barbas negras de patriarca, devia ter, no seculo XIX, um tipo português de identicas características físicas? Não é Guerra Junqueiro? Não teria o grande poeta dos «Simples», nos seus ultimos anos, encarnado o nobre florentino? Pelo menos, a pareçença é flagrante.

No seu gosto das belas coisas, na voluptaria ardente de alguns dos seus poemas, e até mesmo na ironia do conversador—Guerra Junqueiro tinha aspectos marcados, dum verdadeiro homem da Renascença.



Baccio Valeri, pintado por Sebastiano del Piombo

dos, dum verdadeiro homem da Renascença.

OS NOSSOS CONTOS

A ESMOLA

por Marques Gastão

—O' paizinho! Anda brincar!—e a boquita graciosa do inocente sorriu, enquanto uma das mãos procurava apanhar as pernas do pai.

Mario ergueu-se e sentou-se junto da filha, em cima duma velha pele de ovelha. Tinha o coração apertado, cheio de desgostos. A miséria e o mal estar com a mulher, que não o entendia. A pequenita, que ia nos três annos, graciosos e inquietos, cheios de promessas e de beleza, estava no meio de ambos como um conforto. Mario queria conservá-la no meio dele e da mãe e diligenciava harmonizar contrariedades, dissipar duvidas e esclarecer a mulher da sua verdadeira missão. Talvez não se amassem já, mas—pensava—que valiam eles diante daquela vida que desabrochava, plena de frescor, inteligente e que tanto lhes queria já? Pois não chamava ela pelos pais, para que fossem brincar com os seus bonecos, para que a distraissem e amimassem? E eles—os pais—não deveriam esquecer tudo para animarem a filha?

—Adormece o bonoco, paizinho, sim?—ouvia a filhinha dizer-lhe com aquele ar muito sério que costumava usar sempre que queria convencer os pais.

Mario pegou no bonoco de celuloide e pôs-se a cantarolar:

«O' papão, vái-te embora
p'ra cima d'esse telhado,
deixa dormir o menino
um soninho descansado».

A pequenita, labios entreabertos num sorriso enternecedor, fitava o pai com interesse. E ele, com o coração em pedaços, continuava a afagar o «papão» daquele frio egoismo da mulher que de tudo se esquecia para apenas se lembrar do que a miséria lhe levava e das palavras que ouvia aos seus a quem ia queixar-se. Mario aconchegou a filha a si e beijou-a. O

inocente dormitava já. Ergueu a cabeça e viu que os pais e a mulher o miravam. Estavam ainda os três sentados á mesa. Esquecera-os. Eram três semblantes diferentes. A mulher mantinha aquele ar distante, frio, duro e cruel de há meses para cá; os pais, rostos enrugados olhos tristes, mostravam na rudeza da sua incultura a simplicidade e a bondade.

—O' paizinho!

—Que é, filhinha?

—O' paizinho! A menina quer dó...

Aconchegou-a mais a si e beijou-a, de novo, a pensar que também ele queria dormir, dormir como a filha, aqueles sonos tranquilos, vigiados pelo amor dos avós e pela sombra amiga de Deus. Mas não podia. De há muito que dormia mal, a cabeça sempre atafalhada de preocupações, a pensar no dia de amanhã—os dias futuros daquela criança que culpa alguma tivera de vir a este mundo.

Os pais de Mario estavam velhos, a caminho do fim. O muito que lhes devia, por si e pela criança, tornava-o cada vez mais triste, mais céptico. Olhava para a frente e era o nevoeiro cerrado; cá fora, a falta de estímulo para a luta, o desinteresse dos amigos, as vergonhas sofridas diante dos credores exigentes, insofridos, as más vontades dos superiores, mais ignorantes e inconscientes do que maus, um inferno que os seus 26 anos suportavam com revolta, pondo-lhe na alma um trívio amargo que se exteriorizava no abandono a que se voltava e que nem o carinho da mulher procurava diminuir.

Tamanhos desgostos criavam-lhe um mau estar que apenas o pai, já velho, entendia bem. A mulher enfurecia-se e insultava-o, se o via triste e galado. E abusava da fraqueza do marido, que já não reagia, de tal modo se habituara ao seu resmungar...

Ergueu-se, com a filhinha nos braços e foi deixá-la na sua caminha. Era o mesmo quasi

todos os dias. Sentou-se, perto dela, e deixou-se a olhá-la. A pequenita dormia, sonhava talvez, com os seus brinquedos e com ele que se pusera a seu lado, a amimá-la...

Mario sentia-se bem assim. Só, no seu quarto, perto da filha, a olhá-la, a vigiar-lhe o sono e a sofrer a cneza da vida que levava. Procurava ganhar forças junto dessa criança, queria viver para a criar e no dia seguinte regressava á vida, disposto a lutar, cada vez com mais energia. Mas em vão. De manhã, era a mulher a enervá-lo, sempre com aquele mau modo, as necessidades da casa, isto e aquilo e depois o peiorista e os credores a bater á porta. Ia para o escriptorio com a cabeça em apuros, a pensar que no dia seguinte seria o mesmo, depois, e depois sempre aquelas necessidades prementes e aquele genio irascível da mulher que lhe gritava, o insultava, mesmo diante da criança:

—Cala-te, mulher Cala-te! Olha a criança!—dizia-lhe, dominando-se.

—Não me calo nada! O que devia fazer era divorciar-me. P'ra que havia eu de casar contigo?

Era o que a mãe e a irmã lhe aconselhavam, quando ela se lamentava, bem o sabia. Se não houvesse a criança, talvez Mario cedesse. Mas reconsiderava, media as consequências perigosas da separação que só iria prejudicar o inocente.

—Eu fazia-te a vontade, Margarida! Mas pensa na menina... ela vale mais do que os nossos egoismos. Temos o dever de nos sacrificar... por ela ao menos. Julgas que és só tu a sofrer?

—Ora! Criava-se... não era a primeira...

—Criava-se, dizes tu! Má é que tu és! Queres que lhe suceda o que succedeu... Um pai faz sempre falta... um pai e uma mãe, mulher! Toma juízo.

E os dialogos repetiam-se, dia após dia. Que

(Ver continuação na 11.ª pagina)

OS LIVROS DA SEMANA

I — Do conto moderno

Há dias falámos aqui nas afinidades entre o conto e a poesia. Talvez valha a pena voltar-mos ao assunto. Dissemos então que Poe sintetizara numa forma um tanto paradoxal a estética do conto moderno. Quanto a nós, a essa forma faltava um elemento fundamental. De facto, se nós não soubéssemos que Edgar Poe é o autor de um ensaio intitulado *Philosophy of Composition*, no qual, como toda a gente sabe, expõe o seu *modus operandi* na composição de um dos seus mais célebres poemas, diríamos que a sua definição estética do conto não poderia ter para nós qualquer valor. Parece, de facto, insustentável que um contista conceba um efeito a produzir e em seguida procure os elementos que melhor o ajudem a conseguir esse desideratum. Tal apenas é admissível quando aceites as premissas paradoxais em que assenta a poética de Edgar Poe. Isto é, Poe não excluía a poesia do conto quando propunha que a estética deste obedecesse a uma necessidade estrita, pela simples razão de que a própria poesia deve obedecer, segundo ele, aos mesmos princípios. E' sabido, porém, como a poesia se vingou do autor de *O Corvo*. Nos seus contos, a mingua de espontaneidade poética, expande-se o terror. Dir-se-á que Poe estremece sob a ferrea armadura intelectual com que pretende envolver os seus instintos humanos. Estes, recalçados, libertam-se sob a mascara impiedosa da fatalidade justiciera. O puritanismo que domina a personalidade dos escritores americanos da época de Edgar Poe não o poupou a ele. O ultra-intelectualismo que o domina é fruto desse esparçamento moral que matava no homem todo o instinto. O próprio instinto poético era precioso. Isso rodeava a consciência dos escritores de uma espécie de medo vago e cósmico. E' esse medo que detém o lugar da poesia nas suas obras. Nos contos de Poe a alucinação e o terror ocupam o lugar da simples e ingenua poesia.

No conto moderno mantém-se, é certo, o papel da necessidade estrita dentro da teoria da composição. Quando, no outro dia, citámos o nome de Poe como pai do conto, deixámos, injustamente, na sombra Nicolau Gogol. Este tem o seu lugar ao pé daquele. Mais perto de nós, porque europeu, Gogol, através de Tchekoff, gerou essa extraordinária personalidade de contista que foi Katherine Mansfield. Através de Katherine Mansfield se alargou o conto moderno à sua actual estrutura. Fieis à necessidade, os contistas modernos permitem-se reduzir a intriga dos seus contos a uma impressão, a uma cena, a um acorde, a uma reminiscência, a um traço. A necessidade intelectual cedeu o passo à pura necessidade poética. O terror vergou-se perante o grácil esvoaçar do instinto. Aquele primeiro baile de uma rapariga em que as luzes, a música, as vozes e os gestos são um deslumbramento, isto, só isto, ou pouco mais, será quanto basta para Katherine Mansfield compor um dos seus mais belos contos.

No conto moderno torna-se, pois, escusada a laboriosa intriga. São inúteis no conto moderno as surpresas finais que fizeram a glória de Maupassant. A multiplicidade de personagens, os descritivos secundários e o drama propriamente dito perderam o seu prestígio. Mantém-se de pé, com um rigor maior, se é possível, a economia de processos, a unidade de acção, a homogeneidade do tom. O conto fez-se poesia.

Não insistiremos. Vale a pena, no entanto, reparar como o processo criador da prosa se alia intimamente com o processo criador da poesia na composição do moderno conto. Se repararmos nos melhores contos de Katherine Mansfield veremos que muitos deles são reminiscências feitas *presença*. A prosa reconstrutiva, dissemos já; a poesia cria. Isto é, a prosa leva-nos ao passado das nossas emoções, da própria vida; a poesia à sua actualidade, à sua *presença*, ao seu *élan vital*. Logo, desde que no conto sejamos capazes de associar a reconstrução intelectual do passado à própria emoção actual que animou esse instante, teremos achado a mais perfeita e a mais impressiva das formas literárias. Teremos banido o demasiado abstracto da pura poesia e o demasiado concreto da pura prosa. O conto, segundo os mais modernos moldes, deve ser, pois, considerado entre as expressões literárias mais perfeitas. Isto nos leva a animar aqueles que entre nós se têm mostrado particularmente dotados do talento de contistas. Bom será, todavia, que se procurem divorciar de velhos moldes e despojem, confiantes, a mais livre e franca economia do conto moderno.

II — Do regionalismo, do cosmopolitismo e do nacionalismo no conto

Claro: não se pretenda ver nestas minhas palavras um preconceito do «moderno». Já tenho dado provas de não ser das mais fiéis a esse preconceito. E' que este conto moderno

já tem quasi cinquenta anos. Ou mais. Simplesmente, entré nós, onde tudo chega tarde, poucos são aqueles que o compreenderam e o cultivam. Manuel da Fonseca é um dos poucos que têm mostrado aptidões de contista moderno. Não digo que seja o unico. E' dos poucos, repito. Loureiro Botas é demasiado regionalista para o ser. Joaquim Paço de Arcos demasiado cosmopolita. De facto, no conto moderno há, sobretudo, como dizia, reminiscência, evocação, intimidade com o presente ou com o passado através de uma emoção extrovertida, isto é, que vem do homem para as coisas, da alma para a matéria, do espírito para as formas. Uma criança que sorri ao colo da mãe—só isso, e o chale que a envolve, e os olhos que a fitam, e a chuva que cai, e o «eléctrico» que passa, só isto basta para compor um conto cheio de ressonâncias e de beleza. Isto não é, evidentemente, compatível com o realismo que todo regionalismo pressupõe, não sendo, ao mesmo tempo, compatível com o impersonalismo que o cosmopolitismo exige. O conto moderno é, realmente, circunscrito aos temas nacionais, e, dentro dos temas nacionais, aos temas intimamente pessoais. Seria preciso dizer que alguns dos maiores contistas modernos são americanos e que foi através desses contistas que a literatura americana se nacionalizou? Vejam-se quais os temas preferidos por um Faulkner, por um Hemingway, por um Steinbeck?

Alguns chegam, de facto, quasi ao regionalismo. Não o atingem, porém, porque nesse regionalismo vai muito mais deles próprios, do seu contacto pessoal com os homens e a região onde se criaram do que com as formas objectivas e realistas que o regionalismo implica quando tratado à maneira do nos-

so. O livro que temos presente, *Contos sombrios* (Edição do autor, Porto), deixa-nos ver no seu autor, Joaquim Pacheco Neves, um contista de meritos indiscutíveis. O seu caso é, porém, daqueles que nos faz pensar imediatamente nos complexos de Edgar Poe e nas limitações do nosso regionalismo. Objectivo, de um objectivismo quasi gelido, por vezes, Pacheco Neves coloca-se, por isso mesmo, dentro daquela categoria de contistas para quem o tema é mais forte e mais importante que a maneira como é contado ou a emoção que traduz. Isto nos permitiria classificá-lo entre aqueles contistas que preferem a nota justa e o traço seco ao impressionismo vago. Mas Pacheco Neves, quando nos não pinta um quadro citadino, leva-nos para o campo. E aí é pittorescamente regionalista. A sua linguagem, por vezes, forte e pessoal, chega, mesmo, a ser regionalista quando o tema o não é. Eis um dos grandes senões deste autor. Pelo menos, deste livro, visto eu desconhecer as suas obras anteriores. Mas, o mais extraordinário é que Pacheco Neves dá um lugar importante à análise, ao intelectualismo analítico, à maneira de Edgar Poe. O terror é uma das notas que ele mais frequentemente imprime aos seus contos. Isto nos faz ver uma contradição entre a sua capacidade intelectual, os seus processos mentais e o seu estilo. Aqueles são de matriz universal, deixem-me dizer assim, estes de matriz provinciana. O choque que em nós provoca a expressão intelectual de alguns dos seus contos a par de um estilo popular e regionalista é, quanto a mim, uma das razões por que este escritor ainda não ocupa o lugar que pode vir a deter nas nossas letras: o de um original contista.

Contos sombrios, tal como o título o sugere,

não é um livro ameno. Tão pouco se pode dizer que seja um livro triste. E' sim, um livro enuel. Por vezes, no entanto, é capaz de fazer rir. Lembro-me, por exemplo, desse conto macabro que se intitula *Bô trabalho, compadre!*. O autor não teve a mais ligeira pretensão de fazer rir. Rir não é coisa que lhe interesse. Mas a sua visão dos homens perante a morte não o deixa ser indiferente ao que há muitas vezes de cómico no comportamento deles. O barbeiro e o armador não sabem como ajeitar no caixão, pequeno demais, o corpo do morto; o barbeiro propõe que se serrem as pernas ao cadáver; e, como isso representa economia para o cangalheiro, este aceita, satisfeito, o alvitre do compadre barbeiro. O quadro é severamente pintado; mas o efeito não pode deixar de ser cómico. E' exactamente porque Pacheco Neves se limita a mostrar-nos os proprios interesses dos homens, frios e mesquinhos, diante da grandeza da morte que o quadro se torna cómico. Os grandes humoristas são muitas vezes pessoas severíssimas. Para serem humoristas basta-lhes o dom de ver exacto onde é costume o homem fechar os olhos. Em Pacheco Neves há, assim, algo de humorista. Mas, a par disso, há qualquer coisa de sádico. Uma das histórias mais originais do seu livro é aquela que se intitula *O voo do moscardo*. Se não fosse a morte do pobre domínho atormentado, nota excessiva, que faz cair o peso da tragédia sobre um episódio que deveria unicamente ser burlesco, não hesitaríamos em considerar este conto digno de mestre. Mas Pacheco Neves ainda não possui a ciência das gradações, o sentido dos matizes: o que nele há de sádico, de frio, de cruel sobrepõe tudo o mais. E' certo haver neste livro histórias mais temperadas: a história do lacrau, por exemplo. Mas, em geral, o autor caminha demasiado nas tintas, não tanto por temperamento como por temor de não se mostrar devidamente impressivo. Suponho que Pacheco Neves deva ser médico: o médico ainda novo. Quando passarmos pelo teatro anatómico, os rapazes gostam de se mostrar pessoas insensíveis. Neste livro há muito dessa *panache* de estudante novato de medicina. Talvez que atenuada essa voluntária frieza, Pacheco Neves acabe por doer convenientemente os seus quadros belamente sombrios. Neste livro, forte e original, quanto a mim, os dois senões mais evidentes são esse e aquele outro que o faz descer a um escusado regionalismo. Expressivo e plástico, o seu estilo está cívico de plebeus que se coadunam mal com a natureza de certas suas narrativas e sobretudo com a qualidade mental que o escritor revela nas suas análises. Banidos estes senões, estou certo de que José Régio, autor do prefácio, tem razão: «Pacheco Neves... surge na nossa literatura contemporânea como uma promessa distinta e original».

JOÃO GASPAR SIMÕES

LIVROS AMERICANOS

A LIVRARIA ANGLO-AMERICANA, Rua Bernardino Costa, 32, fundada há três meses apenas, está em pleno êxito com a vasta colecção de livros americanos de que dispõe. E há razão para isso, porque as edições recebidas dos Estados Unidos não podem deixar de agradar ao grande numero de amadores de leituras em língua inglesa que o nosso país conta, e esse agrado advém, a par do valor literário dos volumes, da sua apresentação em verdade impressionante.

A famosa «Modern Library», assim como outras colecções de nomeada, como os «Star», os «Sun Dial», os «Blue Ribbon», os «Halcyn», os «Madison Square» e outros, que, a-final, concorrem entre si no valor e na formosura das edições, têm, de facto, todos os requisitos para tentarem os amadores de literatura, transformando a tentação satisfeita em completa utilidade, o que nem sempre acontece.

Os assuntos são os mais diversos: desde os tratados de leis, economia, ciência, alta literatura e enciclopédias belamente organizadas, aos livros para crianças, às obras de entretenimento e aos manuais desportivos, principalmente de «golf», modalidade agora tão em voga.

Livros ingleses, franceses, espanhóis, brasileiros e portugueses fazem também parte da existência desta livraria ainda tão moderna e já tão bem fornecida.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Casa Portuguesa (papellaria, encadernação, oficinas gráficas e composição mecânica), da rua da Misericórdia, 141, recebemos algumas interessantes agências para o ano corrente. — Da Litografia de Portugal, da rua da Boia, 309, recebemos alguns calendários para este ano.

CONTOS SOMBRIOS, por Joaquim Pacheco Neves

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

AVISO IMPORTANTE

A pesar da crise geral de preços de matérias primas que afecta a industria editorial e na qual se constata gravames de 500 e 600 %, esta publicação continuará a manter os seus preços FIXADOS HA OITO ANOS, quando do aparecimento do seu primeiro fascículo, sem também diminuir o numero de páginas nem o de estampas, nem sequer baixar de qualidade os papeis especiais em que a obra é impressa. Por outro lado, accedendo a instantes pedidos, vai imediatamente acelerar-se, tanto quanto possível, a aparição dos fascículos e, portanto, o termo da obra, conservando cada volume o numero de páginas minimo até agora mantido. Estão publicados 8 volumes monumentais. Iniciou-se já a publicação acelerada do NONO VOLUME.

Volumes encadernados com mais de 1.000 páginas, dezenas de «horstextes» e centenas de gravuras no texto, em papel de luxo, colaborado pelos melhores nomes da intelectualidade portuguesa.

Com capa de luxo 167\$00 — Com capa especial 147\$00

A' cobrança, para toda a parte, com embalagem reforçada, mais 5\$00

A' VENDA CAPAS PROPRIAS DE GRANDE BELEZA

Tipo luxo: 35\$00 — Tipo especial: 15\$00

Empaste nas nossas oficinas, por cada volume ... 12\$00
Porte e embalagem de cada jogo de capas ... 2\$00

Venda da obra completa, em volumes encadernados, por pagamentos suaves.

Recortar, preencher e enviar o boletim junto aos editores-proprietários:

Queiram enviar-me, sem compromisso da minha parte, o boletim de inscrição, condições, etc., para a eventual compra, por pagamentos suaves, da vossa obra

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

com entrega imediata dos volumes publicados.

NOME
MORADA
LOCALIDADE

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 38-35—TELEF. 2 6452—LISBOA

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

O segundo programa de Nikita Magaloff, para os assinantes da série A, foi como o primeiro, magnífico, se bem que sem novidades; na escolha das peças e na maneira de agrupá-las está mais um indicio do bom gosto do artista. Outro pormenor: a Fantasia cromática e Fuga vinha com o nome de J. S. Bach apenas, o que está certo; quando muito, bastaria que o nome de quem transcreveu a peça, com reconhecimento de boa compreensão embora, viesse entre parêntesis, e muito discretamente. A versão escolhida por Nikita Magaloff e a sua maneira de tocar, sem amesquinhar a grandiosidade da obra, aproximam-se mais do carácter do cravo do que do estilo do órgão.

Na Sonata de Liszt, acentuam-se os aspectos de um possível cansaço; mas as interpretações de Nikita Magaloff são sempre de uma finura, como inteligência musical, e de uma beleza de colorido que só os grandes pianistas conseguem. Nas seis peças do «Children's Corner» de Debussy, voltou a sensação de absoluta perfeição, com que delicadeza e encanto! E com aqueles ritmos tão bem vinculados, sem nunca torná-los pesados, mais o justo lugar dado ao que é fundamental e ao que é acessório, acenam-se de melhor mente as transições das geniais partituras de orquestra: «Sombbrero de três Picos» (Seguidillas, Farruca), de Manuel de Falla, e «Petrouchka» (chez Petrouchka, Danse russe), de Stravinsk.—FRANCINE BENOIT

Conservatório Nacional

Hoje, pelas 21 e 45, no Sindicato dos Musicos, efectua-se o primeiro concerto, esta época, da série «Collegium Musicum», promovido pelo Conservatório Nacional. Tomam parte os professores Lucio Mendes, Tomás de Lima, Flaviano Rodrigues e Isaura Pavia de Magalhães, sendo executadas as seguintes obras: «Sonata em sol m», de Brahms; «Concerto em mi bemol m», de J. Cristiano Bach, em 1.ª audição e o «Trío», de Tomás de Lima.

Academia de Amadores de Musica

No dia 5 comemora a Academia de Amadores de Musica o seu 59.º aniversário. Haverá sessão solene, em que o presidente da assembleia geral, sr. dr. Francisco Cortez Pinto, fará o discurso inaugural. A seguir, varios professores, amigos da Academia, executarão um programa de arte.

CHEGA AMANHÃ A LISBOA

a Orquestra Nacional de Madrid

Por iniciativa do Círculo de Cultura Musical vem dar três concertos em São Carlos (o primeiro dos quais no próximo sábado), e outros no Rivoli, do Porto, a Orquestra Nacional de Madrid que, entre outras notáveis obras, montará, com cenários próprios, «El retablo de Maese Pedro», de Manuel de Falla.

O referido agrupamento oficial espanhol—que faz esta «tournée» sob o patrocínio do respectivo Ministério do seu país—é esperado na estação do Rossio, amanhã, cerca das 16 horas.

UMA FESTA PROMOVIDA

pelo pessoal de «O Seculo»

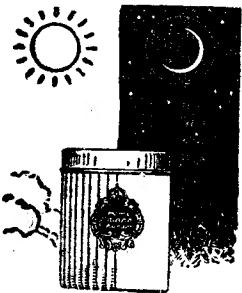
No próximo domingo, pelas 16 horas, um grupo de empregados de «O Seculo» promove a favor da sua Caixa de Auxilio na Doença, uma tarde dançante, no salão de festas daquelle jornal. Além da colaboração da excelente Orquestra Internacional de Variedades, actuará, também, um pequeno grupo de consagrados artistas da radio e do teatro. Haverá, entre todas as senhoras presentes, um sorteio de valiosas prendas. Prestam-se informações pelo telefone 2 4247, ou na administração de «O Seculo».

EXPOSIÇÃO DO LIVRO ITALIANO

A Exposição do Livro Italiano, que devia fechar ontem, continua aberta, todos os dias, até domingo, de tarde e á noite.

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 1



DIA e NOITE...
os inigualáveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velando pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.^{me} CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 28697

OS NOSSOS CONTOS

A ESMOLA

(Continuação da 9.ª pagina)

iria ela fazer, só, com uma criança nos braços? Até aí, nada faltaria á criança... e depois?

A cisão assumia aspectos graves. A separação dera-se já, em tudo, portas a dentro. Nada os atraía. Eram como que dois estranhos. Mario bem procurava renovar aquele sentimento que os unira com tamanho entusiasmo, mas deparava sempre com a resistência da mulher. Tinha, por isso, a certeza do seu desamor, agora que o abandonava nas piores horas da sua vida, nessas horas em que mais carecia de ternura para reagir.

Tinha, porém, o dever de reagir, de lutar pela criança que dormia a seu lado. E lutava, apesar do nevoeiro cerrado que não lhe deixava ver o futuro. Tentava tudo junto dos amigos e dos conhecidos, arranjava cartas de recomendação para obter qualquer trabalho que o ajudasse a manter um lar onde cinco pessoas lhe pediam pão e uma criança de três anos carecia de alicerces para não ser uma doente como ele. Mas nada alcançava. Deparava, ora com o egoísmo e a indiferença de uns, ora com o interesse inesperado de outros, embora sem resultados práticos. Era sempre a espera de uma vaga... sempre o mesmo a encobrir o interesse de quem não se preocupava com o viver angustioso de alguém.

Sofria muito. Às vezes, a filha pedia-lhe que lhe trouxesse um bolo, um recheado.

—Está bem, filhinha! O papinho logo traz-te um bolinho—respondia-lhe, com a alma em trevas.

Saía, sem um centavo no bolso. Chegava já, por isso, a deixar de fumar para poder trazer um mimo ao inocente. Não era que o bolo lhe fizesse falta á alimentação. Não. Era outra coisa, um motivo interior que o dilacerava, a recordação agradável que ele queria dar á filha. A mulher censurava-o, dizia-lhe que estava a estragar a menina com mimos. Encolhia os ombros. Ela não o percebia. No meio do naufrágio, Mario queria, ao menos, que uma vida se salvasse—á da filha. E para o conseguir, tudo sacrificaria, tudo.

Os pais compreendiam-no. O velho pai, desempregado, não queria tornar-se pesado e amedrontava-se com o espectro da miséria que não os largava. E a mãe, ao lado do marido, boa companheira, das boas e das más horas, amparava-o e abençoava-se das amigas ou desfazia-se dos últimos trapos que a garra do penhorista arrebatava a troco de meia dúzia de escudos.

PRODUIR E POUPAR

PRODUIR E POUPAR é imperioso dever. LANCEMOS MÃO DOS RECURSOS mais simples, mais rápidos e que mais seguramente defendam a Nação da fome.

A CRIAÇÃO CASEIRA DE GALINHAS não só defende a economia doméstica mas fornece também um importante contributo alimentar—carne e ovos frescos.

E' SIMPLES E ECONOMICA, e embora escasseiem os tradicionais alimentos da galinha tais como o milho e a cevada, estes podem ser facilmente substituídos.

PARA A ALIMENTAÇÃO DAS GALINHAS podem ser utilizados os resíduos da alimentação humana, os restos da cozinha, desperdícios das hortaliças, um pouco de sementes e farinha de peixe.

DEFENDA O SEU LAR, defenda a Nação PRODUIZENDO E POUPANDO.

LIVROS RECEBIDOS

Fanga, romance, Alves Redol. Portugal Editora, Lisboa.

Avieiros, romance, 2.ª edição, Alves Redol. Portugal Editora, Lisboa.

Luiz de Camões, a vida e a obra, Hernani Cidade, Edições Occidente, Lisboa.

O Principe Perfeito, Afranio Peixoto, Leão & Imão, Porto.

Dois mundos, contos, Aurelio Buarque de Holanda, José Olímpio, Rio de Janeiro.

Jornal de Critica, Alvaro Lins, Livraria José Olímpio, Rio de Janeiro.

«Lavoisier» em Trás-os-Montes, Leonel de Parma Cardoso, Lisboa.

E Mario, com 26 anos, via-se impotente para parar a avalanche, se mãos amigas não o ajudassem.

Engueu-se e voltou para junto dos pais e da mulher. Em cima da mesa, restava um pedaço de pão escuro e meia dúzia de azeitonas, para a manhã do outro dia.

—E amanhã—preguntou. Não há dinheiro, pois não?

—Tu tens? inquiriu a mulher, de repelão.

—Não. Bem sabes que não. E o pai?

—Também não, filho!—e o velho curvou a cabeça.

—Bem, eu já volto. Até logo.

E Mario, em corpo, no pino do inverno, desceu as escadas e pôs-se a caminho da Baixa. Na rua, a ventania raspava-lhe as carnes moles e fracas. Parecia não dar pelo frio. Sempre havia de encontrar um amigo, a quem pedir a esmola dum empréstimo para dar de comer aos seus.

No Rossio, lembrou-se dum antigo colega de escritório, agora jornalista. Não teve coragem de lhe falar e escreveu-lhe um bilhete que mandou por um «cardina», seu conhecido. Pouco depois tinha a resposta: O Cesar pedia-lhe que fosse ao jornal falar-lhe. Dorido da humilhação, mas sem coragem para a afastar, foi, o coração em sobressaltos. O conteúdo do jornal mandou-o para a sala de espera, onde o antigo colega não se fez esperar.

Entrecolaram-se. Cesar compreendeu tudo sem que Mario tivesse necessidade de falar.

—Olha. Arranje-te isto. E desculpa. Entre todos... não custou nada... não desanimes... isso há-de passar... verás.

Dos olhos de Mario as lágrimas caíram sobre as mãos do amigo que se haviam enlaçado nas suas. Mario não pôde articular palavra, por momentos.

—Pronto, homem!—disse-lhe Cesar, penalizado.

—Obrigado!—disse, por fim, extenuado, quasi sem forças. Já tenho com que dar de comer a minha filha!—e agachou-se ao amigo, a soluçar como uma criança.

—Vá, homem! Que diabo! Bem sei que isto não é justo... mas não é uma esmola nem tu a mereces. Tu tens valor para seres alguém. Reage e conta comigo. A solidariedade ainda é uma virtude que não morreu, no meio dum mundo ofuscado pela guerra e á beira da morte. Luta para que amanhã o futuro de tua filha não seja igual ao teu.

MARQUES GASTÃO

CONFERENCIAS

No dia 2 de abril, ás 18 e 30, no Instituto Italiano, o professor sr. Di Poupá, director do Instituto de Cultura Italiana do Porto falará sobre «A vida heroica de Marco Polo».

—Vem brevemente a Portugal o general italiano príncipe Francesco Biondi-Morrer, chefe do gabinete do Estado Maior italiano, que fará entre nós duas conferencias.

O sr. Joaquim Roque da Fonseca fará, num dos primeiros dias de abril, uma conferencia sobre «O commercio português, a crise da guerra e os problemas da paz».

No dia 3 de abril, ás 16 horas, o rev. dr. Pereira dos Reis fará, na sede do L.T. C. F. (Poço Novo, 35) uma conferencia sobre «Liturgia da Quaresma e da Semana Santa».

FESTAS RELIGIOSAS

No próximo domingo, pelas 16 e 30, efectua-se a procissão dos Passos de Belem, havendo sermão e cantando-se o «Miserere». Os dias antes, na sexta-feira, pelas 11 e 30, realiza-se a lavagem e investidura da túnica, presidindo monsenhor Gonçalo Nogueira.

Na igreja de S. Francisco de Paula haverá amanhã solenidades, com recepção ao Sagrado Lausperene, missa rezada e comunhão geral, ás 9 horas; missa solene, ás 10; «Te-Deum» e sermão e cantando-se o «Miserere». Dois dias 18. No dia 3 é a festa de Santo Antonio e, no dia 4, a de N. S. de Fátima.

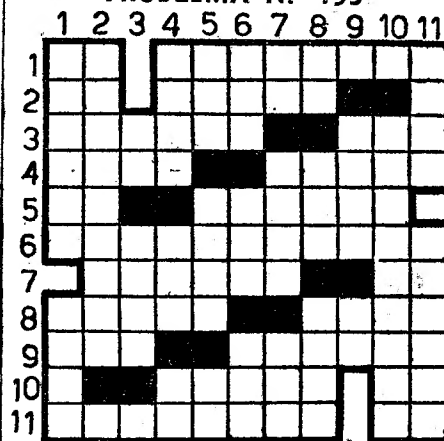
VIDA ARTISTICA

Carlos Botelho, no Porto

Seguiu para o Porto o pintor Carlos Botelho, que, depois de amanhã, inaugura, no salão do Coliseu, daquela cidade, uma exposição de quadros a óleo.

Palavras cruzadas

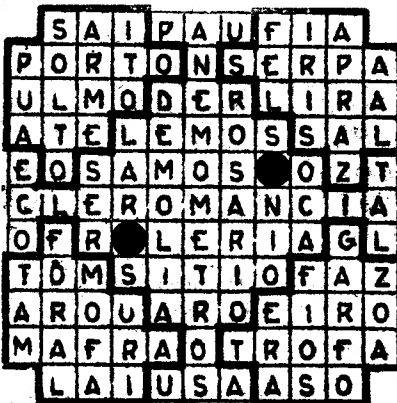
PROBLEMA N.º 153



HORIZONTAIS—1—Viração. Que come de tudo. (fem.). 2—Vê. Agrava-se. 3—Cargo de ministro de Estado. (pl.). Ave pernalta; especie de avestruz. 4—Tenebroso. Adornecimento. (Ortografia antiga). 5—Entre nós. Prejudique. 6—Que tem a forma de arvore. 7—Manche. Língua antiga falada em França. 8—Interstícios. Auge. 9—Lado do nariz. Relativo a Icaro (fem.). 10—Fazer eco. Símbolo químico do cromo. 11—Metal branco, leve e inoxidável. Rio de França.

VERTICAIS—1—Ruminante da familia dos camelídeos, originario da America do Sul. Cidade e Estado do Brasil. 2—Tornamos a atar. 3—Senhor. Insignia dos magistrados judiciais. 4—Escolho. Vasio. Preposição. 5—Dá mios. Espécie de sapo do Amazonas (pl.). Cento e um. 6—Pronome pessoal. Reles. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 7—Símbolo químico do Iridio. Tire. Pende. 8—Siga. Discurso. Suspendo. 9—Título dos descendentes de Maíoma. Andar. 10—Arte que facilita as operações de memoria. 11—Jarro (planta). Soara ao longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 152



AS BODAS DE PRATA

de um curso do Colegio Militar

Os antigos alunos do Colegio Militar que concluíram o seu curso ha 25 anos reúnem-se depois de amanhã em comemoração dessa data. No atrio fronteiro ao Colegio, ás 11 horas, faz-se a concentração, após o que os antigos alunos—que hoje são officiaes do Exército e da Armada—irão cumprimentar o actual director do estabelecimento. O antigo aluno, do mesmo curso, rev. Antonio Serrano, dará missa por alma dos condiscipulos falecidos. Na sala da Biblioteca haverá um almoço de confraternização, á tarde haverá provas desportivas e, para encerramento das comemorações, haverá um jantar íntimo.

ACIDENTE MORTAL

PAREDES DE COURA. 31—Quando Julio Fernandes, da freguesia de Formariz, andava a cortar eucaliptos um destes, ao cair, quebrou uma galha, de outro que, no entanto, não caiu imediatamente. Momentos depois, passavam por ali José de Lima Barbosa, de 16 anos, e um seu irmão mais velho, os quais foram colhidos pelo ramo que, então, se desprendeu. O infeliz José Barbosa morreu pouco depois.

AS FESTAS DE ALCOCHETE

Está já esboçado o programa das festas do Barrete Verde e das Salinas, em Alcochete, que se realizam nos dias 7, 8 e 9 de agosto. Nas festas de toiros tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e Murtelma Correia, que este ano, no principio da temporada, verá tornar a alternar na praça do Campo Pequeno.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5 —Tel. 45361—Campolide

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

LEIAM HOJE



I—POESIAS DE ANTONIO PATRICIO

II—POESIAS DE FERNANDO PESSOA

(2.ª EDIÇÃO)

COLECCÃO «POESIA»

EDITORIAL ÁTICA. L.ª

PEDIDOS A TODAS AS LIVRARIAS

SOMAPEL

A maior Fábrica da Península especializada em Gomas e Colas para todos os fins e indústrias

Fornecedores das maiores empresas industriais do País e Organismos do Estado Português

**British Gum - Goma Tipo Arabica - Cola 2002 - Shiny Gum
For Envelops Glucola - Grude Vegetal - Corticola - Viscosine
Goma Crua - Colidio Goma Tipo Holandez - Goma Cristal
Colas para Escritorio, etc., etc.**

Sede:

Rua dos Fanqueiros, 114

Telef. 2 1823 — LISBOA

Fabricas

**Quintas da Barra-a-Barra e dos Morgados
LAVRADIO (Barreiro)**

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá no próximo dia 3 de abril, pelas 16 horas, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação.

Avisam-se os srs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção está sujeita a fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha, na antevespera da saída do navio.

Linha de Cabo Verde e Guiné
PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 14, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342



SEMÍRAMIS

DE RECONHECIDA EFICÁCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade.

Deposito geral: R. Eugénio dos Santos, 27, 3.º — Tel. 2 5292.

Carreira Sintra-Ericeira
Marcação de lugares

A Empresa concessionária avisa os srs. Passageiros, de que podem fazer a marcação de lugares para as carreiras com partida de Sintra, no seu estabelecimento em Lisboa, na rua Jardim do Regedor.



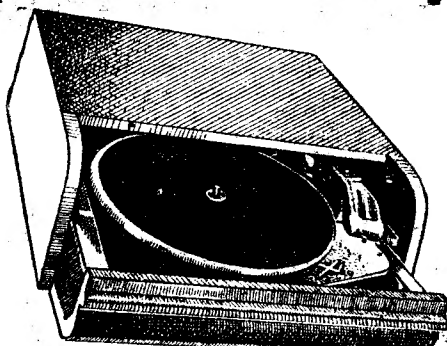
APRENDA RÁDIO

por correspondência. Faça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.

Tem aparelho de rádio?

Tire o seu maximo proveito do seu receptor utilizando-o como

RADIO-GRAMOFONE



Com um simples pick-up adaptado ao gramofone valorizará a sua colecção de discos

Consulte os:

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 97

Garagem Sabrosa

O seu ex-proprietario, Benjamim Coelho dos Santos, vem muito penhoradamente agradecer aos seus Ex.ºs clientes e amigos a distinção com que o honraram, participando-lhes que a garagem Sabrosa passou a pertencer aos Ex.ºs Senhores Antonio de Oliveira Barbosa e Alberto de Sá Campos, esperando que continuem a dispensar aos referidos senhores a sua preferencia, o que, desde já, muito agradece.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — 4150QA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Curtidas, acríe e gurgente	de 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações	de 17 h.
DR. ANASTASIO GONÇALVES — Doenças das almas	de 17 h.
DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinarias	de 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	de 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e estile	de 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	de 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	de 18 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral	de 15 h.
DR. FORMIGAL LUIZ — Macrometopia, macropem, raios ultra-violeta, ginecologia medica, dietetica, etc.	de 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	de 18 h.
DR. MARCEANO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	de 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestino	de 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhores	de 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, corepção, pedras	de 15 h.

AOS NOIVOS

Se precisa carro proprio ou acompanhamento, telefone 4 1424 ou 5 0195.